



Fundação
Cultural
Exército
Brasileiro

Na história do Exército, a Grandeza do Brasil

Da Cultura

Ano XXI – Nº 37 – Dezembro de 2021 – ISSN 1984-3690

Tóquio 2020



Entrevista

General de Exército
Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira
Comandante do Exército

Homenagem ao Cel Coelho Neto
Juarez Genial

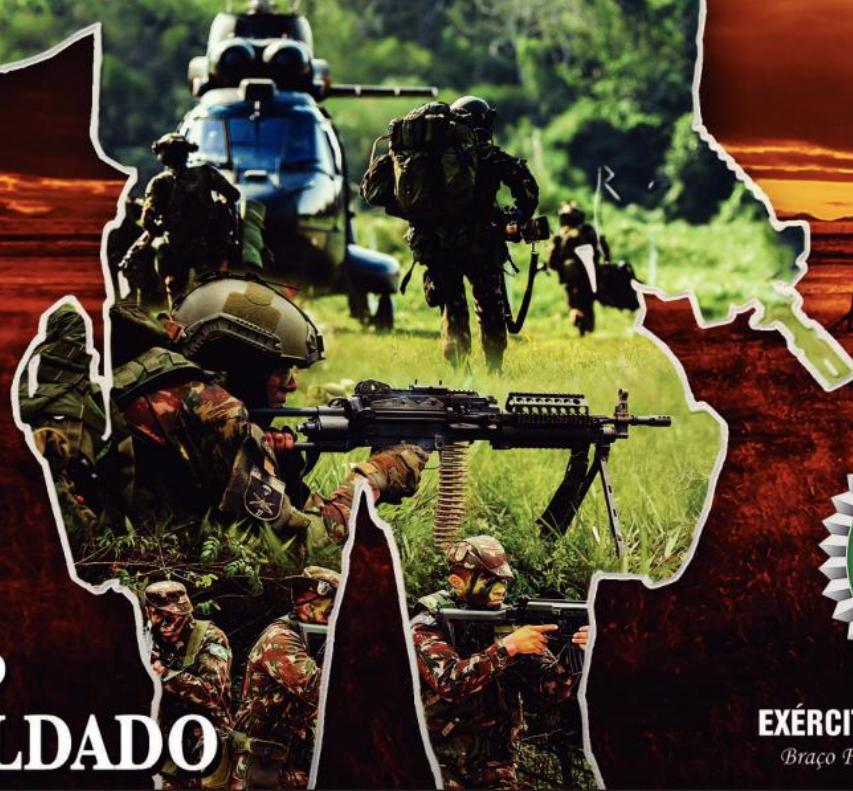
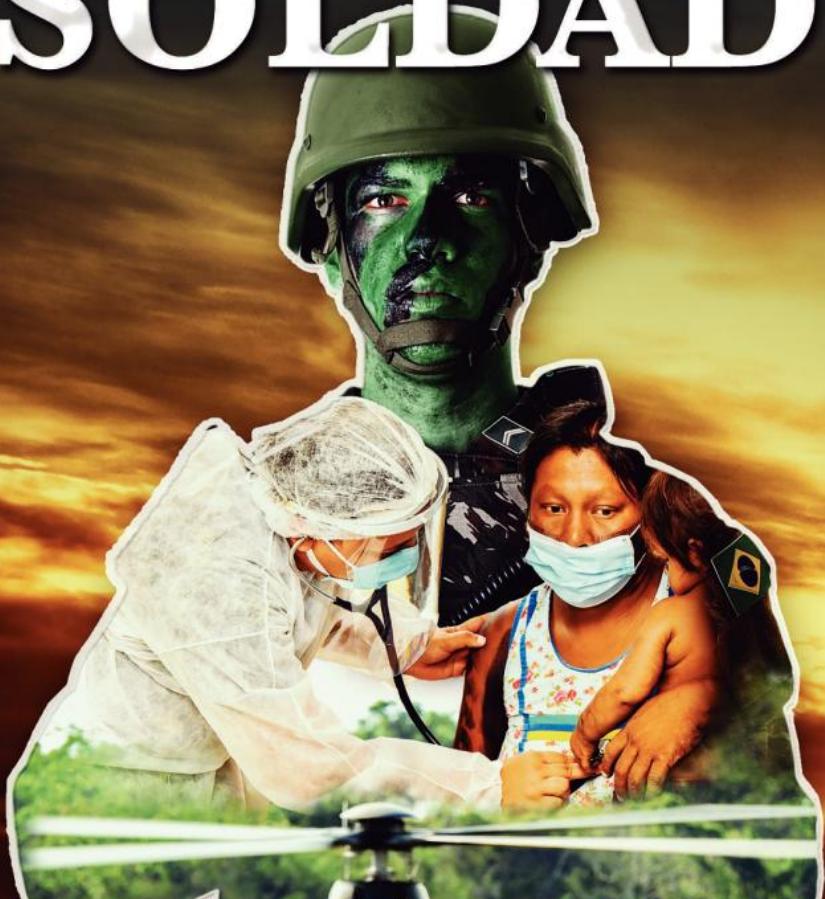
CCOMSEEx 40 anos
Richard Fernandez Nunes

Fundação Osório - 100 anos
Luiz Sérgio Melucci Salgueiro

Afeganistão
Paulo Roberto da Silva Gomes Filho

Olimpíadas Tóquio 2020
O Poder Desportivo Nacional
no Desafio do Esporte Forte e Junto
Marcio Potengy de Mello

Obrigado SOLDADO



EXÉRCITO BRASILEIRO
Braço Forte - Mão Amiga

**25 de agosto
DIA DO SOLDADO**

CCOMSEEx – 40 Anos

MINISTÉRIO DA
DEFESA



Editor

Synésio Scofano Fernandes

Editor

Fundação Cultural Exército Brasileiro

Redator-Chefe

Paulo Roberto Rodrigues Teixeira

Colaborador

Walter Nilton Pina Stoffel

RevisãoÁlvaro Luis Sarkis da Silva
Susana de França**Assistentes de redação**Francisco Ferreira Machado
Marcos Trajano de Souza**Editoração eletrônica**

Murillo Machado

Impressão

Veloprint Gráfica

Os conceitos emitidos nas matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião da Revista e do Exército Brasileiro.

A Revista não se responsabiliza pelos dados cujas fontes estejam devidamente citadas.

Salvo expressa disposição em contrário, é permitida a reprodução total ou parcial das matérias publicadas, desde que mencionados o autor e a fonte.

Aceita-se intercâmbio com publicações nacionais ou estrangeiras.

Os originais deverão ser produzidos em formato A4 (210 x 297), com margens de 2,5cm (usar apenas um lado de cada folha, com letras de 12 pontos e entrelinhamento duplo), acompanhados de uma síntese do currículo e do endereço postal.

Os originais encaminhados à redação não serão devolvidos.

As referências bibliográficas devem ser feitas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Por imposição de espaço, a redação, sem alterar o sentido e o conteúdo, pode fazer pequenas alterações no texto original.

Fundação Cultural Exército Brasileiro Palácio

Duque de Caxias

Praça Duque de Caxias

Nº 25 – Centro

Ala Marcílio Dias – 5º andar

Rio de Janeiro – RJ

CEP 20221-260

Tel: 21 2519-5352

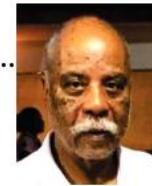
Fax: 21 2519-5106

E-mail: funcceb@funcceb.org.br
www.funcceb.org.br

PUBLICAÇÃO SEMESTRAL

Distribuição gratuita
Tiragem: 9.000 exemplares

Sumário

04 - EntrevistaGeneral de Exército - Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira
Comandante do Exército**14 - Homenagem ao Cel Coelho Neto**
Juarez Genial**16 - CCOMSEEx 40 anos**
Richard Fernandez Nunes.....**24 - Fundação Osorio - 100 anos**
Luiz Sérgio Melucci Salgueiro.....**36 - Afeganistão**
Paulo Roberto da Silva Gomes Filho**46 - Olimpíadas Tóquio 2020**
O poder Desportivo Nacional no desafio do Esporte
Forte e Junto
Marcio Potengy de Mello

AGRADECIMENTOS

Ao Gabinete do Comandante e ao Centro de Comunicação Social do Exército, pela contribuição na confecção da entrevista ao Comandante do Exército, ilustrada por belíssimas imagens, que são destaques nesta edição.

Aos articulistas, pela maneira brilhante com que nos brindaram com seus temas, proporcionando aos leitores, cada vez mais, o interesse pela sua leitura.

À FHE que, mais uma vez, nos concedeu os recursos financeiros necessários, para que pudéssemos editar esta revista.

“Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas.”

Sl34:19

**Nossa capa**

Olimpíadas 2020 em Tóquio - Japão

Editorial



Com este número, a Revista DaCultura reafirma-se como importante fator da área de difusão dos trabalhos empreendidos pela FUNCEB em favor do nosso Exército.

Seguindo o caminho percorrido pelos nossos antecessores, a nossa Revista congrega a colaboração espontânea de civis e militares.

São estudosos da grandiosa participação que o nosso Exército presta na construção do País.

Seja nas grandes cidades ou nos locais mais desprovidos do nosso território continental, o Exército Brasileiro sempre esteve e está presente levando o apoio necessário.

Desde os anos de 1530, quando se lançam os fundamentos da organização institucional do País para a colonização das terras dos brasis, o nosso querido Exército é o Brasil.

Proteger o nosso povo e prover as condições necessárias para o seu desenvolvimento têm sido as grandes marcas definidoras do seu destino.

Agora, estamos ultrapassando uma catástrofe que alcançou quase toda humanidade. Nesse período difícil, o Exército levou o socorrimento necessário aos mais desprovidos, ultrapassando todos os obstáculos.

O desempenho diário das organizações militares do Exército procurou sempre alcançar, também, essa outra grande finalidade, além de exercer, permanentemente, a função de defesa.

O número 37 da Revista DaCultura transcreve a entrevista realizada com o General de Exército Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, que assumiu o Comando do Exército em 20 de abril de 2021. Nessa ocasião, o Comandante do Exército faz a descrição dos principais Projetos em desenvolvimento na Força Terrestre e delineia outros objetivos.

O Gen Paulo Sérgio realizou todos os Cursos necessários à formação de um líder militar e desempenhou, com destaque, no Exército, as mais delicadas funções que o credenciam a exercer o honroso cargo do qual está investido.

A Revista DaCultura deseja as maiores felicidades a tão valoroso e qualificado Chefe Militar.

Prestamos as nossas homenagens ao nosso Diretor Jurídico, Cel Coelho Neto, que faleceu em consequência da epidemia que se abateu sobre nós.

O General Richard, recentemente promovido ao posto de General de Exército e designado Comandante Militar do Nordeste, oferece-nos profunda análise e prospecção do tema da comunicação social no âmbito do Exército Brasileiro. As avaliações do Gen Richard decorrem do desenvolvimento histórico da questão no âmbito da Força Terrestre e da sua experiência pessoal, construída com base na sua formação intelectual e no exercício das mais variadas e importantes missões exercidas durante a sua carreira.

O Coronel Paulo Roberto da Silva Gomes Filho, mais uma vez, com o seu brilhantismo de sempre, retorna às nossas páginas agora para brindar-nos com uma apreciação riquíssima sobre a situação do Oriente Médio, particularmente no que se refere aos recentes acontecimentos transcorridos no Afeganistão.

A finalidade, as realizações históricas e a organização da Fundação Osorio são os aspectos abordados pelo Coronel Salgueiro ao ensejo da comemoração do centenário dessa notável instituição.

A Revista DaCultura faz uma abordagem histórica dos Jogos Olímpicos e enfoca, particularmente, a contribuição das Forças Armadas Brasileiras para os resultados alcançados pelo Brasil nas Olimpíadas de 2020/2021.

Boa leitura.

Synésio Scofano Fernandes

Diretor da Revista DaCultura

General de Exército Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira Comandante do Exército



Selva!

Este é o grito de guerra dos guerreiros de selva, homens valentes, com características psicológicas especiais, aptos a enfrentar não só o inimigo, mas as adversidades daquele complexo ambiente operacional. O General Paulo Sérgio é um deles.

Nasceu em Iguatu, no interior do Ceará, que, certamente, muito se orgulha por ter entre seus “filhos”, um que alcançou tão destacada posição na vida nacional.

Sua brilhante carreira iniciou-se nos bancos escolares do Colégio Militar de Fortaleza em 1970.

Ao longo de sua jornada no Exército, conquistou grandes vitórias, que apontavam para um futuro promissor.

O seu trilhar foi marcado pela excelência das Unidades Militares onde serviu, pelas missões no exterior e pelos comandos, os quais conduziram-no ao posto de General de Exército, patente máxima da Instituição.

A Revista DaCultura sente-se honrada pela oportunidade desta entrevista e assegura a seus prezados leitores que obterão valiosas informações acerca daquilo que o Exército Brasileiro tem realizado em prol da sociedade no desempenho de suas missões constitucionais.

Como o Exército Brasileiro vem se preparando para os desafios complexos do cenário atual?

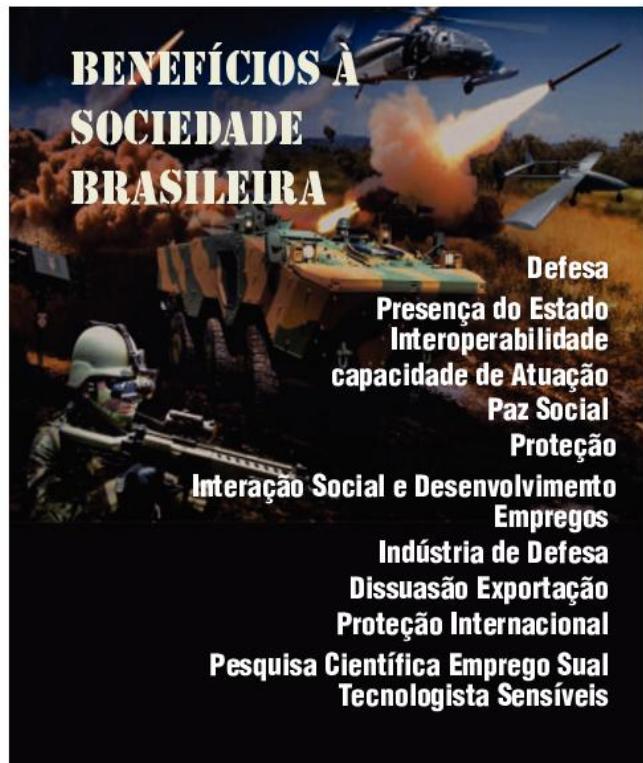
O cenário atual tem se mostrado extremamente volátil e cada vez mais complexo. A acelerada evolução tecnológica que vivenciamos catalisa mudanças políticas, sociais, econômicas e militares com impressionante rapidez.

Diante dessa realidade, o Exército se esforça para ser flexível em sua organização e adaptável às situações do mundo moderno, sem perder a referência do passado, rico em tradições e dos valores éticos, morais e profissionais, que, há muito, norteiam nossos militares. A velocidade das transformações impõe esforço adicional para que a Instituição se mantenha atualizada e capacitada para cumprir suas missões, bem como exige contínuos estudos e ações para moldar o futuro por meio de uma visão prospectiva.

O desafio em interpretar a situação atual, seja pela pandemia, pelas transformações tecnológicas ou pela importância da dimensão informacional, direciona o Exército para continuar investindo em seus recursos humanos. A dimensão humana – especialmente quanto à seleção, capacitação e retenção de pessoal – continua sendo uma das prioridades para enfrentar os desafios complexos da atualidade e do futuro. Liderança e profissionalismo em todos os níveis é o resultado que se pretende alcançar sempre em uma Instituição permanente como o Exército Brasileiro.

Além disso, a gestão administrativa, aprimorada em todos os setores do Exército, visa a aperfeiçoar processos, permitindo eficiência no emprego de recursos limitados. Tudo com a finalidade de priorizar os esforços em ações que agregam novas capacidades militares e prontidão à Força Terrestre.

Soma-se a essas ações o incentivo ao uso e ao desenvolvimento de novas tecnologias e materiais e ao aperfeiçoamento da doutrina, levando o Exército a uma busca constante da modernidade. O Planejamento Estratégico do



Exército e o Portfólio Estratégico do Exército evidenciam a importância dessas três áreas.

Nesse sentido, torna-se fundamental o desenvolvimento de capacidades ligadas à flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade que permitam alcançar resultados decisivos nas operações, com prontidão operativa e capacidade de emprego do poder militar de forma gradual e proporcional às diferentes ameaças enfrentadas, tanto em situações de guerra como de não guerra.

O que são as FORPRON e qual seu impacto na operacionalidade da Força Terrestre?

As Forças de Prontidão (FORPRON) são as tropas selecionadas para participar do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SISPRON). Essas Forças são constituídas por Comandos de Divisão de Exército e Brigadas, às quais se somam



Bda Inf Pqdt - FT Santos Dumont

os denominados Módulos Especializados, compostos por tropas com características diferenciadas, tais como Operações Especiais; Guerra Eletrônica; Defesa Cibernética; Operações Psicológicas; Lançadores Múltiplos de Foguetes; entre outras. Todas essas tropas passam por um processo de certificação de suas capacidades e nível de prontidão.

Em 2020, foi iniciado um projeto-piloto com a participação das seis Brigadas consideradas como Forças de Emprego



Grupo das Forças Especiais em exercício de adestramento

Estratégico do Exército:

- Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt) Força-Tarefa Santos Dumont;
- 12ª Brigada de Infantaria Leve Aeromóvel (12ª Bda Inf L Amv) Força-Tarefa Ipiranga;
- 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada (15ª Bda Inf Mec);
- 23ª Brigada de Infantaria de Selva (23ª Bda Inf Sl);
- 5ª Brigada de Cavalaria Blindada (5ª Bda C Bld); e
- 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (4ª Bda C Mec).

No prosseguimento, serão incluídas no projeto mais duas Brigadas: a 10ª Brigada de Infantaria Motorizada (10ª Bda Inf Mtz) e a 1ª Brigada de Infantaria de Selva (1ª Bda Inf Sl).

As FORPRON impactarão positivamente a operacionalidade da Força Terrestre, haja vista que, com a continuação da certificação em 2022, haverá cerca de 15.000 militares permanentemente em prontidão, todos os dias do ano, e comprovadamente testados.

Qual o papel dos Programas Estratégicos do Exército no processo de transformação da Força e qual o estágio atual das metas propostas?

O Exército Brasileiro, em face dos conceitos da Estratégia Nacional de Defesa (END), decidiu que seu processo de transformação seria baseado em iniciativas estratégicas de médio e longo prazos, atualmente suportadas por Programas Estratégicos do Exército (Prg EE). Cada um dos Prg EE contribui para atingir um ou mais Objetivos Estratégicos do Exército (OEE), gerando as capacidades necessárias para que o Exército cumpra as suas missões, de acordo com o previsto na Constituição Federal de 1988 e nas demais diretrizes constantes da normativa infraconstitucional, em particular na própria END.

É inegável o ganho operacional que os sistemas já em operação proporcionam às capacidades das organizações militares beneficiárias, deixando-as mais aptas ao cumprimento de suas missões, à luz da Doutrina Militar Terrestre. Dessa forma, capacidades militares terrestres estão sendo geradas ou aperfeiçoadas a partir da incorporação de produtos de defesa de alta tecnologia agregada, com adequada infraestrutura de apoio e, sobretudo, contando com recursos humanos altamente qualificados, permitindo que os OEE sejam alcançados.

Em síntese, os Prg EE são uma ferramenta do Exército Brasileiro para a execução



de seu processo de transformação, evoluindo para a desejada Força Terrestre da Era do Conhecimento. Essa Força será caracterizada pela obtenção de novas capacidades e competências, integrada por pessoal altamente capacitado, treinado e motivado, apta a empregar armamentos e equipamentos com alta tecnologia agregada e sustentada em uma doutrina autóctone.

Considerando as dimensões continentais do País e a constante evolução tecnológica dos equipamentos, quais os principais desafios para a Logística Militar Terrestre?

A grande extensão territorial do Brasil impõe a necessidade de prover – em momento oportuno e em quantidades adequadas – suprimentos a todas as Organizações Militares da Força, além da adaptação de armamentos, equipamentos e outros Meios de Emprego Militar (MEM) às diferentes características fisiográficas das regiões do País. Esses são grandes desafios que se apresentam à Logística Militar Terrestre. Associa-se, ainda,



Na Amazônia, emprego de balsas para o transporte de suprimentos até as Unidades Militares. Logística completa



Transporte de Suprimentos pelas estradas. A capacidade multimodal amplia o poder de combate



Lançamento pesado com o apoio da Força Aérea

a esse cenário a intensa digitalização e necessidade de constante atualização dos meios, o que gera cadeias logísticas heterogêneas e que demandam uma agilidade cada vez mais intensa, impactando os modais de transporte e até mesmo o ciclo de vida dos materiais.

Executar a logística para todo o Exército Brasileiro em tempo de paz ou em situações de crise — diante de uma extensão territorial de proporções continentais e com tropas dispostas em todos os rincões do País, mantendo atualizados e disponíveis os, cada vez mais complexos, meios de emprego militar — demanda um planejamento logístico continuado e soluções inovadoras e próprias do ambiente brasileiro. O Comando Logístico do Exército, contando com suas diretorias e por meio das regiões militares e das diversas unidades logísticas, atende às demandas dos diversos ambientes operacionais, adaptando seus processos logísticos, avaliando e adquirindo os MEM de forma a manter a fundamental continuidade das linhas de suprimento, bem como a adequação e elevada disponibilidade de armamentos, equipamentos, fardamentos e até mesmo alimentos, conforme as condições de emprego de cada tipo de área operacional, seja nos Pampas, na Selva, na Caatinga, no Pantanal, na Montanha ou em ambientes urbanos.

A função logística transporte também demanda soluções complexas. Hoje, de uma forma bem peculiar, o Exército possui meios de superfície (caminhões e embarcações) próprios, que cumprem prioritariamente

a missão de transportar suprimento por todo o País. Há também aeronaves de asa rotativa, as quais complementam o apoio aéreo prestado pela Força Aérea Brasileira, especialmente na região amazônica.

Manter meios modernos e adequados a cada ambiente e fazê-los chegar aos usuários de forma oportuna e com qualidade é um desafio, mas, quando vencido, multiplica o poder de combate da Força Terrestre.

Quais as ações do Exército Brasileiro voltadas à cooperação com desenvolvimento nacional?

A cooperação das Forças Armadas no desenvolvimento nacional está prevista na Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999. Entretanto, o Exército Brasileiro sempre esteve diretamente vinculado ao processo de desenvolvimento nacional, fundamentado por sua história. Assim, atualmente, além de sua missão precípua (a defesa da pátria), o Exército tem contribuído de forma contínua, por meio de ações subsidiárias, para o desenvolvimento nacional. São inúmeros os exemplos que poderíamos citar, entre os quais:

- execução de obras de engenharia em diversas regiões do País (construção e reparação de estradas, abertura de poços, obras contra a seca, tais como construção de açudes, adutoras e canais de irrigação, entre outras);
- apoio a comunidades indígenas, especialmente na região amazônica;



Comunidade indígena recebendo o apoio do Exército na Amazônia



Abertura e manutenção de estradas 24h por dia



Abertura de poços no combate à seca



Construção e reparo em pontes e acessos remotos

- distribuição de água na região semiárida do Brasil; e
- apoio em casos de calamidades públicas, emergências sociais e campanhas de saúde pública.

Nesse sentido, vale lembrar a participação do Exército Brasileiro em operações recentes, como a Operação Acolhida, Verde Brasil e o apoio no enfrentamento à pandemia da COVID-19.

Além disso, coopera com inovações nas áreas de material, infraestrutura, cibernética, doutrina e planejamento estratégico, por meio de núcleos de desenvolvimento tecnológico, como o Centro Tecnológico do Exército, Ins-

tituto Militar de Engenharia, Centros de Doutrina e de Estudos Estratégicos, entre outros.

Há, ainda, o incentivo por intermédio de desenvolvimento e aquisições de produtos de defesa da Base Industrial de Defesa do Brasil. O incentivo abrange o trinômio “academia-empresas-governo” (também conhecido como tríplice hélice), impactando direta e indiretamente toda a cadeia produtiva, gerando empregos, capacitação de pessoal, conhecimento, investimentos e divisas para o Brasil.

Como se dá a inserção da Instituição nas questões ambientais?

O Sistema de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro (SIGAEB) é orientado pela Política Nacional do Meio Ambiente, pela Diretriz Estratégica de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro, pela Política de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro e pela Diretriz de Conformidade Ambiental do SIGAEB.

Esse Sistema preconiza suas ações em concordância com a estrutura básica da Força e com a Doutrina Militar Terrestre, que são normatizadas, desde 2008, por Instruções Gerais e Instruções Reguladoras para o Sistema de Gestão Ambiental no âmbito do Exército.

Em 2020, o Comando do Exército aprovou a Diretriz para ações voltadas ao meio ambiente na esfera do Exército Brasileiro, com a finalidade de direcionar as medidas necessárias para intensificar as ações e aperfeiçoar o controle ambiental nas atividades militares no quadriênio 2020-2023.

O SIGAEB é integrado à estrutura organizacional do Exército, sendo que as regiões militares e os grupamentos de engenharia são atores fundamentais que dispõem de especialistas nas diversas áreas, a saber: engenheiro ambiental, engenheiro florestal, engenheiro agrônomo, biólogo, geólogo, entre outras.

O Sistema perpassa todos os níveis da estrutura organizacional do Exército. As organizações militares dispõem de encargos referentes ao desenvolvimento de projetos que visem à prevenção de possíveis danos ao



Os militares participam das ações de reflorestamento

meio ambiente; uso racional de água e energia elétrica; redução da geração de resíduos sólidos; diminuição e tratamento adequado de resíduos tóxicos, de poluentes atmosféricos e de outras substâncias; além da recuperação de áreas porventura degradadas. Assim sendo, as organizações militares elaboraram seus Planos de Gestão Ambiental (PGA), que incluem como anexo o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS).

Nesse contexto, o Exército promove a capacitação dos seus integrantes no que tange à educação ambiental, visando a disseminar a importância desse tema no ambiente da nossa Instituição. Ainda em 2020, foram capacitados 2.140 militares, o que equivale a 70% mais que em 2019.

Dessa maneira, o Exército apresenta-se como importante protagonista na esfera do Governo Federal no tocante à gestão ambiental.

Como o Exército tem lidado com a preservação de sua História e Cultura?

Há muitos anos, o Exército Brasileiro tem realizado ações que visam à preservação da história, da cultura e de suas tradições. Tais esforços ganharam maior impulsão a partir da década de 1970, com a criação do Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP), primeira e decisiva medida para a centralização do pensamento cultural, até então disperso.

Nas décadas de 1980 e 1990, com a organização da Diretoria de Assuntos Cultu-

rais, Educação Física e Desportos (DACEDE), foi realizado um levantamento do acervo patrimonial, histórico e artístico do Exército, bem como executada a transferência do Museu Histórico do Exército da Casa de Deodoro para o Forte de Copacabana e concretizada a mudança de subordinação do Arquivo Histórico do Exército, além de empenhar esforços para controlar, preservar, conservar, recuperar e restaurar o acervo histórico da Força Terrestre.

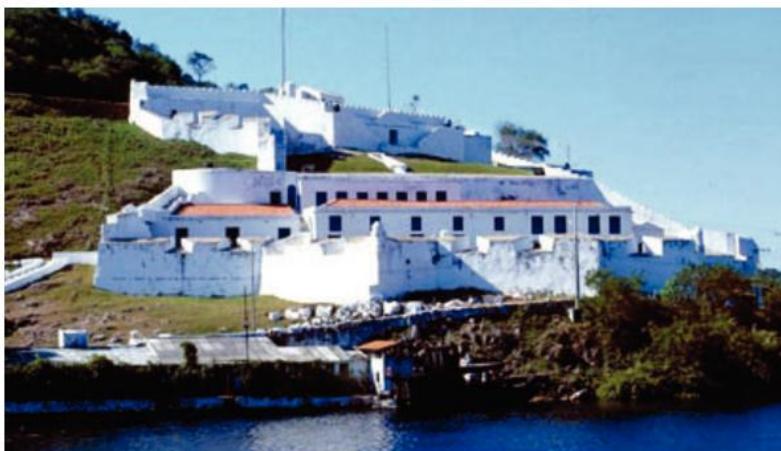
Desde 2008, o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx) e a Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx) têm desempenhado um papel fundamental na missão de preservar, divulgar e pesquisar o patrimônio histórico e cultural, material e imaterial de interesse da Instituição.

Destaca-se que o Exército Brasileiro produziu e esteve intrinsecamente ligado aos fatos mais importantes da História do Brasil, gerando uma memória coletiva, que se tornou basilar para a identidade da Força e que representa, desde os tempos coloniais, a história da defesa da Pátria e da soberania nacional, missões constitucionais do Exército Brasileiro.

No cumprimento de sua missão organizacional, a DPHCEx potencializa ou contribui com o desenvolvimento de projetos culturais com as finalidades de relacionar, preservar, pesquisar e divulgar o patrimônio histórico e cultural do Exército Brasileiro; preservar e divulgar a cultura militar, des-



Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana - Vitrines históricas



Forte Coimbra, em Corumbá (MS): exemplo de preservação das tradições e da História Militar

tacando a sua importância no contexto da cultura nacional; fomentar o desenvolvimento das atividades culturais; incentivar o estudo e a pesquisa da História Militar Brasileira; fortalecer o espírito militar, as crenças, as tradições, a memória e os valores morais, culturais e históricos do Exército; e cooperar com o Sistema de Educação e Cultura do Exército (SECEEx), na busca da elevação do nível técnico-profissional e cultural dos recursos humanos da Instituição.

Dessa forma, o Exército Brasileiro tem realizado uma judiciosa gestão do seu imenso patrimônio histórico e cultural, material e imaterial, visando a preservar os seus sítios históricos e a cultuar as tradições e os valores da Força Terrestre, bem como tem contribuído, efetivamente, com a formação e a evolução da História do Brasil e da cultura nacional.

Na área do ensino, quais os grandes desafios?

No eixo que engloba as Linhas de Ensino Militar Bélico, de Saúde e Complementar, o desafio que se apresenta é o alinhamento permanente do SECEEx às demandas de uma Força Terrestre moderna, operacional e que esteja à altura da estatura da Nação brasileira.

Para responder a esse desafio, o DECEEx, órgão central do SECEEx, busca:

o desenvolvimento de competências desejadas ao militar da “Era do Conhecimento”, fortalecendo o líder militar; a consolidação do SECEEx como vetor primordial do Processo de Transformação do Exército Brasileiro, preparando recursos humanos de alta qualidade para enfrentar os desafios das operações de guerra e não guerra em ambientes operacionais diversos; o aprimoramento da infraestrutura dos estabelecimentos de ensino com foco na manutenção das capacidades adquiridas, na obtenção de novas capacidades e no desenvolvimento da cultura da inovação; e a otimização do autoaperfeiçoamento do corpo docente dos estabelecimentos de ensino, criando mecanismos facilitadores que estimulem a melhoria da capacitação técnica.

Quanto ao eixo que engloba o ensino preparatório e assistencial, ou seja, para os Colégios Militares, o desafio que se apresenta é o de lidar com a formação de crianças e adolescentes, conhecidos como pertencentes à geração “Z”, a que lida rotineiramente com várias opções tecnológicas.

Como resposta, a Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), órgão de apoio subordinado ao DECEEx, tem buscado pensar e atuar em uma educação mais conectada, mais voltada às tecnologias da informação e ao trabalho de formar lideranças, tudo sem perder o fulcro dos valores, da tradição, dos princípios da meritocracia e



Instituto Militar de Engenharia: excelência no ensino superior

do respeito à autoridade, bases de uma formação educacional completa e de excelência. Como resultado, está em fase de implantação a “Educação 4.0”, projeto que integra discentes, docentes e ferramentas tecnológicas, potencializando a aprendizagem.

O Exército, portanto, sempre sintonizado com a modernidade, busca de forma dinâmica e abrangente responder aos desafios, atualizando e capacitando os seus profissionais sem esquecer os princípios e o legado daqueles que nos precederam.

Como o Exército se ajustou ao quadro recente da pandemia da Covid-19?

Inicialmente, foi expedida uma Diretriz do Comandante do Exército com o objetivo de prestar esclarecimento ao público interno e determinar ações de preparação e de combate à pandemia.

À emissão da Diretriz, seguiu-se a criação do Centro de Coordenação em Operações de Saúde (CCOpSau), com vistas a manter a operacionalidade da Força Terrestre, manter a saúde da família militar e preservar a capacidade operacional do Serviço de Saúde do Exército. Valem destacar ações desencadeadas nas áreas de logística, de preparo e emprego da Força, bem como as respostas imediatas às situações de crises sanitárias em todo o território nacional.

Na área logística, o Exército ampliou em mais de três vezes o número de UTI e leitos de internação hospitalar disponíveis, providenciou novos respiradores pulmonares e abasteceu os hospitais militares com suprimentos adicionais de equipamentos de proteção individual (EPI) e de medicamentos. Foram criados, também, estoques estratégicos de medicamentos mais críticos e levantadas as possibilidades de evacuação aéromédica, assim como foram realizadas diversas operações logísticas de saúde e de pessoal, com vistas ao atendimento à população, em especial, às comunidades indígenas.

Na área de preparo e emprego da Força, foram tomadas ações no âmbito do serviço



Jovens cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) - “Ides comandar, aprendei a obedecer.”



Assistência às comunidades indígenas para deter a COVID-19



Higienização das Unidades Militares e outros prédios públicos

militar, tais como dilação do tempo de serviço de militares temporários e ampliação de vagas e novas contratações, tudo com o propósito de aumentar a disponibilidade de pessoal para fazer frente às demandas do Sistema de Saúde do Exército e do Brasil.

Durante as crises sanitárias, quando alguns hospitais militares se aproximaram da saturação das taxas de ocupação, o Exército promoveu o reforço das equipes médicas, a transferência de equipamentos e de medicamentos, bem como a ampliação de leitos de internação.

Adicionalmente, vale destacar que foram adotadas múltiplas ações para evitar a propagação da doença nas organizações militares, incluindo estabelecimentos de ensino, como as escolas e os colégios militares, determinando medidas de afastamento, novos procedimentos nas rotinas militares, restrição de cerimônias, controle epidemiológico por meio da testagem para a COVID-19, entre outras medidas de caráter individual e coletivo com o propósito de reduzir o contágio pelo novo coronavírus.

É importante ressaltar que o Exército não parou em momento algum durante a pandemia, que ainda está em curso, e, ombreando com os profissionais de saúde — verdadeiros heróis de branco! — focou a sua atuação e todo seu esforço na preservação de vidas e na capa-

cidade de manter a ajuda à população nesse momento crítico. Afinal, o Exército Brasileiro está e estará diuturnamente preparado para ser empregado em benefício do nosso povo.



2º Ten Ermando Armelino Piveta, de 99 anos, Ex-Combatente da FEB, foi curado da COVID-19. Internado no Hospital das Forças Armadas, após a internação comemora a sua alta

Curriculum vitae

O General de Exército Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira ascendeu ao posto atual em 31 de março de 2018.

Nascido em 28 de agosto de 1958, na cidade de Iguatu (CE), é filho de José Adolfo de Oliveira (in memoriam) e Lindalva Nogueira de Oliveira.

Incorporou-se às fileiras do Exército em 4 de março de 1974, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, onde concluiu o curso em 1976.

Ingressou na Academia Militar das Agulhas Negras em 1977, tendo sido declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 15 de dezembro de 1980.

Além dos Cursos de Formação, de Aperfeiçoamento, de Altos Estudos Militares e de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército, realizou o Curso de Operações na Selva e diversos outros estágios, entre eles o de Combatente de Montanha, Operações Psicológicas e Comunicação Social.

Durante sua vida militar, serviu em unidades de Infantaria como o 150º Batalhão de Infantaria Motorizado, em João Pessoa (PB); o 71º Batalhão de Infantaria Motorizado, em Garanhuns (PE); e o 2º Batalhão de Infantaria de Selva, em Belém (PA). Foi, também, instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras em três oportunidades, tendo sido o Comandante do Curso de Infantaria em uma delas.

Como tenente-coronel, comandou o 10º Batalhão de Infantaria Leve – Montanha, em Juiz de Fora (MG), no biênio 2003 - 2004.

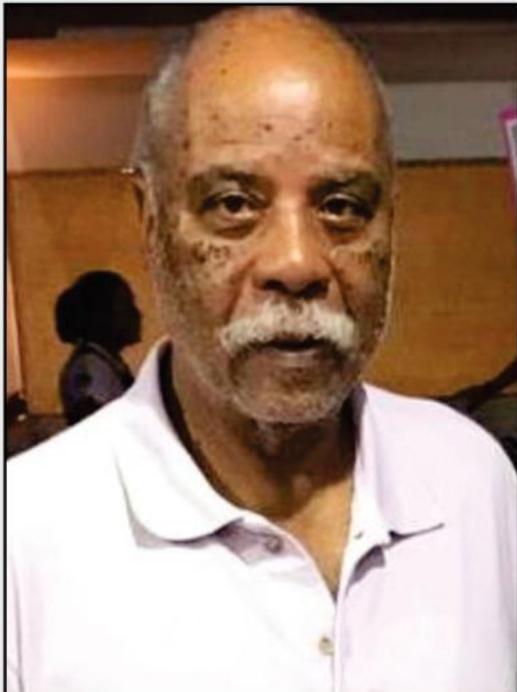
Como coronel, foi designado para o cargo de Adido de Defesa, Naval, do Exército e Aeronáutico junto à Embaixada do Brasil no México, onde permaneceu por dois anos.

Ainda como coronel, foi classificado por término de missão no exterior na Diretoria de Avaliação e Promoções, em Brasília (DF), onde desempenhou as funções de Chefe da 1ª Seção e Subdiretor.

Como oficial-general, foi Chefe do Estado-Maior do Comando Militar do Oeste, em Campo Grande (MS); Comandante da 16ª Brigada de Infantaria de Selva, em Tefé (AM); Chefe do Estado-Maior do Comando Militar da Amazônia, em Manaus (AM); Comandante da 12ª Região Militar, em Manaus (AM); Subchefe de Assuntos Internacionais do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, em Brasília (DF); Comandante Logístico do Hospital das Forças Armadas, em Brasília (DF); Comandante Militar do Norte, em Belém (PA); e Chefe do Departamento-Geral do Pessoal, em Brasília (DF).

Durante sua carreira militar, foi agraciado com inúmeras condecorações, entre as quais se destacam: a Ordem do Mérito da Defesa, no grau Grande Oficial; a Ordem do Mérito Militar e de Rio Branco, no grau Grã Cruz; e as Ordens do Mérito Naval, Aeronáutico, do Ministério Público Militar e do Judiciário Militar; além da Medalha do Pacificador e do Distintivo de Comando Dourado.

O General PAULO SÉRGIO é casado com a senhora MARIA DAS NEVES PAIVA FRANÇA DE OLIVEIRA, e o casal possui três filhos: o Major de Infantaria DANILO, o Major de Infantaria RAFAEL OLIVEIRA e LUCAS, engenheiro de sistemas formado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).



Cel Carlos Coelho Neto

Uma Grande Perda

Nasceu em 18 de julho de 1945.

Brasileiro e carioca, sua carreira militar teve início em 13 de abril de 1964, como Aluno da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCE). Ingressou na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em 1967, e concluiu o curso de formação, sendo declarado Aspirante a Oficial do Serviço de Intendência, da Turma Força Expedicionária Brasileira, em 19 de dezembro de 1970.

Na Ativa serviu no 14º BIMtz, na 1ª CiaEspTrnp, cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), no 4ºRCC, no Centro de Estudos de Pessoal (CEP), onde

realizou o Curso de Técnica de Administração, no DRS/12 e no DRMI/12.

Foi promovido a Coronel, em 31 de agosto de 1994, por Merecimento.

Entre 1996 e 1999 realizou o Curso de Direito no Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), no Rio de Janeiro.

Desde 2009 exerceu a função de Advogado Dativo no XX Juizado Especial Cível da Ilha do Governador.

Em 14 de agosto de 2014, teve seu nome aprovado como Prestador de Tarefa por Tempo Certo (PTTC) do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), para assessoramento jurídico junto à Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB). Nessa oportunidade, tive o prazer e a alegria de trabalhar com o Cel Int Rfm Carlos Coelho Neto.

Se for falar das qualidades do Coelho Neto, poderei incorrer em esquecimento, pois essas são muitas. Honesto, franco, amigo, honrado, leal, inteligente, emotivo, discreto e experiente, solidário como Irmão, sempre ajudava a todos, sem exceção, e era muito querido pelos integrantes da Turma FEB e pelos companheiros de trabalho, na FUNCEB.

Veio a falecer, vítima da covid-19, em 17 de setembro deste ano. Será sempre bem lembrado por todos nós, companheiros de Turma, Irmãos, pares e subordinados.

Esteja com Deus, Amigo!

Gen Bda Rfm Juarez Genial

**F
P**

Consórcio

Planejamento facilitado para aquisição de bens e serviços

Consulte as normas e condições vigentes.

Imóvel,
carro, moto e
serviços de
qualquer
natureza.

Excelente taxa
de administração
e alto índice de
contemplação.

FHE **POUPEX**

poupex.com.br
0800 061 3040

CCOMSEX

1981 / 2021
40 ANOS



O Centro de Comunicação Social do Exército foi criado em 24 de março de 1981.

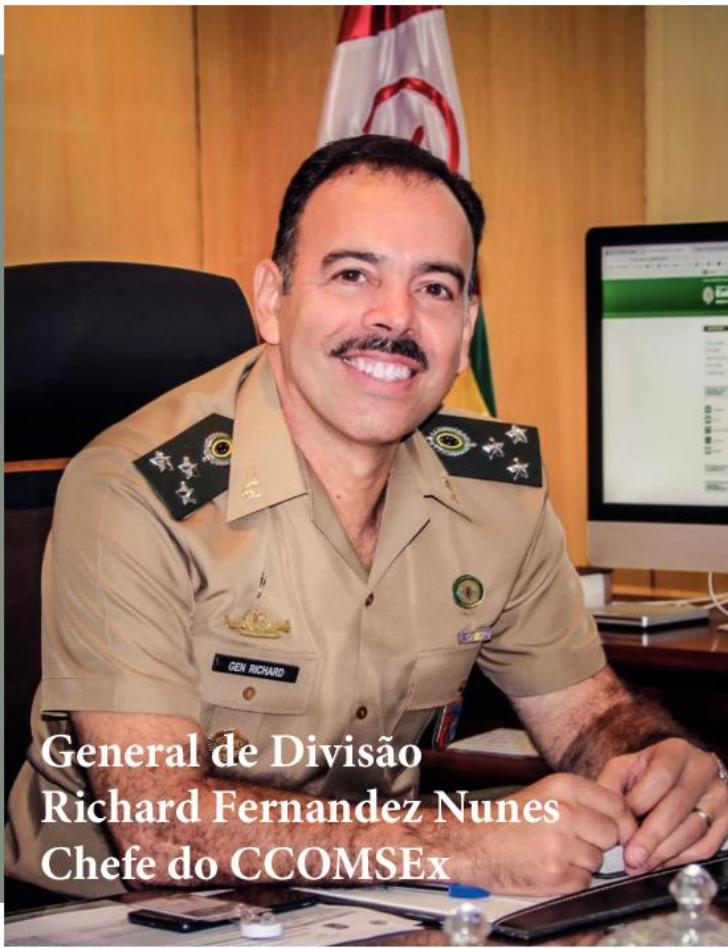
No entanto, antes disso, houve um período de formação, que teve início em 1951, com a antiga 6ª Divisão de Relações Públicas do Gabinete do Ministro da Guerra, encarregada de lidar com os entes que poderiam afetar as relações da instituição com o público.

No decorrer desses 30 anos, foram edificadas e lançadas as bases da criação do CCOMSEX, com a tarefa de transformar a comunicação social em um sistema de assessoramento direto e imediato em assuntos de relações públicas e opinião pública. Assim, tornou-se possível esclarecer o público sobre as atividades da instituição, com vistas a preservar e fortalecer a imagem da Força.

Desde o princípio, os que chegaram primeiro já traziam o entendimento apro-

priado para a promoção e o desenvolvimento das atividades de relações institucionais, aproximando o Exército dos demais órgãos de comunicação, a fim de garantir que a sociedade pudesse receber as informações necessárias sobre a organização, além de contribuir para que toda a Força passasse a utilizar um discurso único.

Na década de 1980, o início da atuação do Centro de Comunicação Social do Exército significou uma vigorosa inovação. Os meios de comunicação de massa constituíam o centro do sistema de comunicação nacional e controlavam toda a estrutura e os meios responsáveis pela produção de informações e pela formação da opinião pública. Desde então, muito esforço tem sido realizado para a aquisição de meios que promovam nossa autonomia na difusão da informação para dentro e fora da Força.



**General de Divisão
Richard Fernandez Nunes
Chefe do CCOMSEEx**

“A Comunicação Social da nossa instituição vem se estruturando como sistema, tornando-se progressivamente mais robusta, equilibrada e preparada para atender a todas as demandas: sejam as da instituição como um todo, por meio da comunicação estratégica; sejam as do emprego da Força Terrestre, por meio da participação na tomada de decisão, para a conquista dos objetivos operacionais definidos.”



O General Richard foi promovido ao posto de General de Exército em julho de 2021. Por ocasião dos 40 anos do CCOMSEEx, chefiava o Centro como General de Divisão. Atualmente, é o Comandante Militar do Nordeste.

Palácio Duque de Caxias,
Ministério da Guerra
Atual Comando Militar do Leste
Sede inicial do CCOMSEEx



Quartel General do Exército - Brasília/DF - Sede atual

Com isso, a partir de 1985, foi montada uma unidade de produção de filmes e vídeos, concorrendo para a ampliação da divulgação dos programas de modernização da Força, o que aumentou o alcance das campanhas para os públicos interno e externo. Já na segunda metade dos anos de 1990, foi criada a página exercito.gov.br, que foi a primeira mídia independente do Exército Brasileiro. A plataforma evoluiu e, duas décadas depois, marcou o ingresso da instituição no mundo da Web 2.0, outra inovação que facilitou a naveabilidade e a inserção do Exército nas mídias sociais.

Cabe considerar a boa imagem da instituição perante a opinião pública em um período em que o CCOMSEx dispunha de parcós recursos para a produção de campanhas institucionais. Tal fato foi revelado por meio da primeira pesquisa de opinião realizada em 1995, que apresentou o resultado de 70% de confiança da população brasileira no Exército de Caxias. A pesquisa demonstrou que a nossa total submissão a verdadeiros valores morais e éticos que orientam a Força para o cumprimento da sua missão constitucional contribuiu para manter a boa imagem da instituição perante o povo brasileiro.



Os valores morais e éticos contribuíram para a boa imagem do Exército perante o povo

Em 12 de junho de 2002, foi dado outro passo importante para o Sistema de Comunicação Social: a criação da Rádio Verde-Oliva FM Brasília, a primeira emissora do sistema. Nos últimos dois anos, foram criadas mais duas integrantes do Sistema Verde-Oliva de Rádio nas cidades de Manaus (AM) e de Três Corações (MG), com a tarefa de, por meio de uma programação de qualidade, levar informação confiável sobre a instituição para a sociedade brasileira.

Observar a evolução do CCOMSEEx como organização é envolvente. Sua importância como elemento essencial na tomada de decisão do chefe militar tem acompanhado o avanço tecnológico dos meios de comunicação. No atual cenário de complexidade, o sistema de comunicação social tem funcionado de forma contínua e integrada, de acordo com a conjuntura e a situação pela qual o País atravessa, contribuindo para que as atividades operacionais aconteçam de forma precisa e oportuna.

Mas nem sempre foi assim. Foram necessários alguns anos para efetivar a mudança de um perfil reativo para uma postura proativa nas atividades de comunicação social. Sem dúvida, isso vem ocorrendo com o auxílio de diversos instrumentos e meios de informação, principalmente as mídias sociais. Dessa maneira, o acesso às plataformas de mídias sociais vem criando melhores condições para o CCOMSEEx atuar proativamente como fonte oficial de informação para toda a sociedade brasileira distribuída no território nacional e no exterior.

Em 2009, o Exército inaugurou a sua participação nas redes sociais com uma linguagem simples e equilibrada, mas de leitura leve e fácil, concorrendo para aproximar ainda mais a instituição do povo brasileiro. A partir de então, com o aumento de nossa experiência, foi possível desenvolver melhores capacidades para entender o público e se fazer compreender por ele. Com o aprimoramento na gestão, e auxiliados por essas mídias, as ações realizadas pelo Exército puderam ser divulgadas de forma transparente



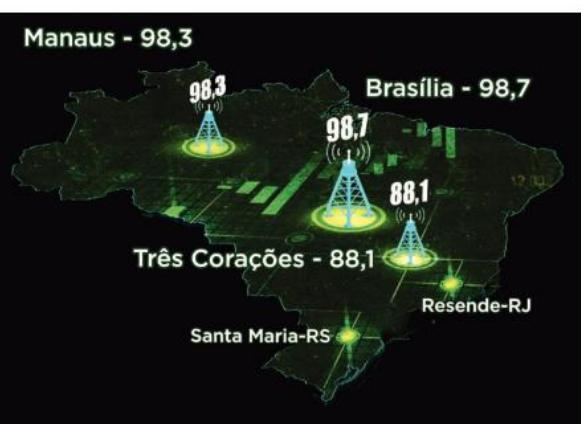
Rádio Verde-Oliva - Brasília



Inauguração da Rádio Verde-Oliva - Brasília



Rádio Verde-Oliva - Manaus



A Rádio Verde Oliva no Brasil



e objetiva, articulando um discurso único da Força que correspondesse à realidade.

Sendo a comunicação elementar para as relações humanas, todos os recursos de mídia estão sendo abundantemente empregados, para que, além de divulgar as atividades do Exército Brasileiro, o Centro possa também encarregar-se de oferecer um canal de relacionamento com o público, assegurando o contato direto com todos os cidadãos brasileiros. Assim, o Sistema de Comunicação Social do Exército tem intensificado a integração entre as mídias digitais, a comunicação tradicional e as relações institucionais, aprimorando a aproximação e o fortalecimento das relações do Exército com a sociedade.

Prova disso foi que, em 2020, durante a crise de covid-19, o sistema de comunicação social exerceu tarefa extraordinária, com visitas a fortalecer as relações do Exército com a sociedade, garantindo o compartilhamento de informações e opiniões, o que contribuiu



Nossas preocupações e atendimento aos indígenas



A higienização, de suma importância no combate à Covid 19



Controle pessoal resguardando toda a população, militar e civil

para que a estratégia institucional de ações de combate à covid-19 fosse cumprida com êxito e sem afetar as condições sanitárias da tropa.

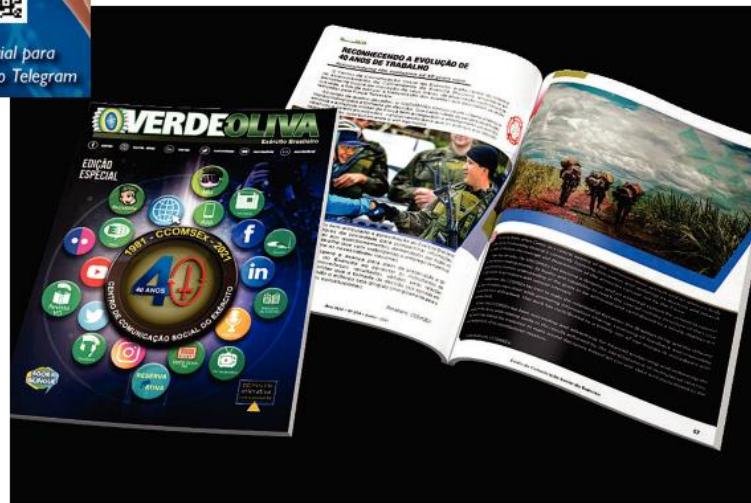
Nesse particular, o Sistema de Comunicação Social do Exército alinhou e coordenou o discurso no âmbito do Exército, veiculando as informações por canais variados, como a Rádio Verde-Oliva, o portal do Exército e outras plataformas. A Rede do Sistema de Comunicação Social do Exército (RESIS-COMSEEx) contribuiu nas trocas de dados entre todos os envolvidos, garantindo dinamismo ao fluxo de informações para a solução de questões regionais e podendo ser vista a perfeita integração do EB com a sociedade e com os demais entes públicos.

Todas essas ações desencadeadas durante a crise se concentraram em três eixos de atuação do Exército: a Operação Covid-19

propriamente dita, com o emprego da Força Terrestre nos diversos Comandos Conjuntos estabelecidos; a Operação Apolo, focada na dimensão humana da Força; e o funcionamento do Sistema de Educação e Cultura do Exército, que não parou durante a pandemia. Esse esforço despendido reduziu os impactos provocados pelo vírus no Exército Brasileiro, que, com sua capacidade de emprego preservada, pôde participar de centenas de operações e ações públicas, atuando combinado com outras forças singulares e agências, para apoiar os municípios e estados da Federação. A conjuntura da covid-19 pôs à prova a efetividade do sistema. Suas capilaridades e fluidez concorreram para a coesão das ações e operações da Força Terrestre, facilitando o alcance dos objetivos, o que robusteceu o sistema e impactou positivamente a Comunicação Estratégica do Exército como um todo.

Neste ano, foram realizadas significativas comemorações, além dos lançamentos do livro “A Evolução do Grande Mudo - 40 anos do Centro de Comunicação Social do Exército na visão dos seus chefes” e da “Revista Verde-Oliva” edição especial bilíngue, publicações que registraram toda a brilhante trajetória do Centro de Comunicação Social do Exército.

Enfim, o Centro de Comunicação Social do Exército comemora os seus 40 anos de existência em contínua busca por inovação para preservar e fortalecer a imagem do Exército de Caxias. São 40 anos de trabalho de divulgação das informações corretas, verdadeiras e oportunas para a sociedade brasileira. São 40 anos de dedicação para além de seu verdadeiro compromisso, assumindo a função de aglutinador do espírito de corpo e de divulgador dos valores militares e contribuindo para que o Exército Brasileiro cumpra efetivamente suas missões constitucionais.



Curriculum Vitae

**General de Exército
Richard Fernandez Nunes**



Natural do Rio de Janeiro, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia pela Academia Militar das Agulhas Negras em 1984.

Entre os cursos e estágios do Exército Brasileiro, destacam-se o de Defesa Química, Biológica e Nuclear, o de Comando de Unidades Blindadas, o de adaptação à caatinga e o de Comunicação Social. Realizou o curso de aperfeiçoamento na EsAO e o de Altos Estudos Militares e o CPEAEx na ECEME.

É bacharel em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e possui o MBA-Executivo da Fundação Getúlio Vargas.

Comandou o 5º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado, em Curitiba; a 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, em Florianópolis; o 5º contingente da Força de Pacificação na Operação São Francisco, no Complexo da Maré; a ECEME, e chefiou o Centro de Comunicação Social do Exército, sediado em Brasília-DF.

Durante a Intervenção Federal no Rio de Janeiro em 2018, esteve à frente da Secretaria de Segurança Pública do Estado.

Foi instrutor na EsAO e ECEME. Foi Ajudante de ordens do Vice-Presidente da República.

No exterior, concluiu o Curso de Altos Estudos Estratégicos no Centro Superior de Estudos da Defesa Nacional, em Madrid, e foi assessor militar e professor na Academia Militar dos EUA, em West Point; e Observador Militar na Missão de Verificação das Nações Unidas na Guatemala (MINUGUA).





Manuel Luiz Osorio Marquês do Herval

O que é a Fundação?

“A Fundação Osorio é pessoa jurídica de direito público interno, com autonomia administrativa, vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército, cuja finalidade é educar, instruir e profissionalizar, e, em especial, ministrar os dois segmentos do Ensino Fundamental e o Ensino Médio/Profissionalizante aos filhos e dependentes legais de militares das Forças Armadas, das Forças Auxiliares e civis.”

Síntese Histórica

A ideia de custear os estudos de algumas órfãs de militares já existia desde a criação do Colégio Militar do Rio de Janeiro, mas é o Marechal Nepomuceno Mallet que, em 1907, aproveitando as discussões sobre as comemorações do centenário do Marechal Osorio, leva o projeto aos seus

superiores e consegue lançar em terra fértil a semente para a criação da Fundação Osorio, já que nesse mesmo ano o Orfanato Osorio, com recursos arrecadados entre oficiais do Exército e da Armada, já funcionava, amparando e educando um pequeno número de meninas.

A comissão organizadora do centenário de Osorio se transforma numa Associação, cuja finalidade era a criação de um estabelecimento de educação, bem mais estruturado, exclusivamente destinado às filhas órfãs de militares de terra e mar.

A semente germinou. A Fundação Osorio foi criada pelo Decreto nº 14856, em 1º de junho de 1921, sendo o Presidente da República Epitácio Pessoa e o Ministro da Guerra, o Marechal Hermes da Fonseca, deixando de ser apenas um Orfanato para se tornar um estabelecimento educacional.

Em 24 de maio de 1926, nos terrenos adquiridos em 1924, no bairro de Rio Comprido, foram inaugurados o prédio do Liceu destinado à administração e salas de aula e a primeira residência das alunas – Vila Epitácio Pessoa.

Em 1941, foi incorporada, ao patrimônio, a Vila Getúlio e, em 1949, o edifício Epitácio Pessoa, destinado ao refeitório/cozinha, alojamentos, salas de aula e biblioteca, num total de 3.100m² distribuídos em três pavimentos.

Em 1978, a Unidade Escolar passou a contar com mais um imóvel – o Edifício Marquês do Herval – que foi ocupado pelas turmas do 2º Grau e possuía duas salas onde eram ministradas aulas de datilografia e informática, matérias básicas dos cursos Técnicos.

Hoje a Fundação Osorio é uma entidade de direito público com personalidade jurídica, patrimônio próprio e autonomia administrativa, vinculada ao Comando do Exército por delegação do Ministério da Defesa.

Está instalada em uma área com cerca de 200 mil m², no bairro do Rio Comprido, próximo ao Centro do Rio de Janeiro e a vários bairros das zonas norte e sul da cidade. Atende a mais de 900 alunos, meninas e meninos, instruindo e educando desde as primeiras classes de alfabetização até o ensino médio/profissionalizante.

A lei 9026, de 10 de abril de 1995, alcançou a instituição à categoria de Fundação Pública proporcionando-lhe aumento de receita e melhoria das instalações.



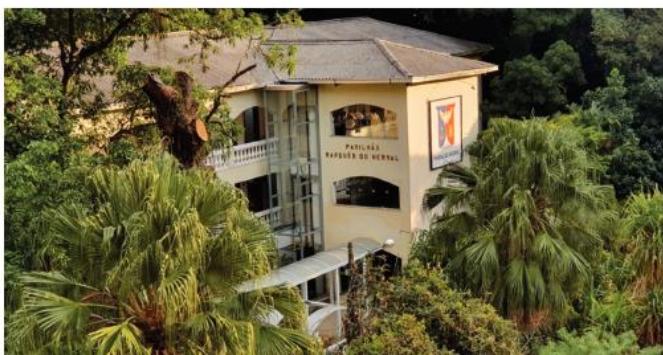
Edificação antiga da Fundação Osorio



Vila Getúlio Vargas



Pavilhão Epitácio Pessoa



Pavilhão Marquês do Herval Ensino Médio



Prédio da Administração

Dessa forma, a Fundação Osorio coloca à disposição de seus alunos amplas salas de aula, laboratório de Ciências Físicas e Biológicas, laboratório de informática, salas de artes e uma biblioteca com acervo de, aproximadamente, 12 mil livros.

Para as atividades extraclasses a Fundação dispõe de uma praça de esportes com ginásio e quadra cobertos para a prática de diferentes modalidades desportivas, um auditório com capacidade para 600 pessoas e salas de música, onde foram formados um coral, uma mini orquestra e uma banda de música.

A Fundação Osorio disponibiliza aos seus alunos um departamento de saúde com atendimento médico e odontológico. Os alunos contam também com um refeitório para 400 pessoas, onde é servido o café da manhã.

A formação moral do cidadão também está presente na vida diária desses jovens, que são despertados para o respeito aos símbolos nacionais, a reverência às datas cívicas e o culto às tradições da sociedade brasileira.

Os integrantes do corpo docente, da coordenação e da administração desse estabelecimento de ensino trabalham nos alunos, juntamente com seus familiares, o desenvolvimento de competências e habilidades que possam torná-los cidadãos plenos, conscientes de seus deveres e de suas responsabilidades.

A Fundação Osorio é uma verdadeira escola de vida, que prima por uma excelente formação intelectual, física, social e religiosa de seus alunos, e se inspira no patrono, O General Osorio, para conquistar seus objetivos e manter seu lema:

“Doar-se para ensinar”.

Ano atípico

Como todas as organizações, a escola viveu uma experiência inédita em 2020; enquanto alguns entre nós já previam um problema de grandes proporções, outros achavam que logo teríamos a situação sob controle e que nenhuma alteração seria necessária nos diferentes planejamentos, entre eles o Plano Geral de Ensino – PGE. Um ano totalmente atípico, sobre todos os aspectos, quando enfrentamos uma pandemia, uma grave crise sanitária, econômica e social. A Direção da FO expediu, ainda no primeiro trimestre do ano, algumas orientações extraordinárias que foram colocadas em prática e que surtiram efeito, permitindo que as atividades em curso não parassem completamente, até porque alguns encargos e obrigações, principalmente de natureza administrativa e financeira, entre tantos outros, permaneceram em vigor. A escola é uma Fundação, e as cobranças e os encargos da Administração Pública não foram interrompidos.

Mesmo com as medidas preventivas implementadas, a atividade-fim sofreu um duro baque com a suspensão das aulas desde o mês de março do ano de 2020. O Corpo Docente se voltou para a busca de alternativas, a fim de continuar trabalhando com nossos alunos. A comunicação a distância, tão necessária nas orientações de ensino, se valia de qualquer veículo disponível naquele momento. Continuamos seguindo, enfrentando problemas e superando obstáculos. O embrião de um “ambiente virtual de aprendizagem”, pequenino, cresceu e ganhou força suficiente para sustentar uma demanda cada vez maior. A disposição dos professores sempre aumentando com os crescentes e continuados desafios. Os especialistas ajudavam aos que não sabiam utilizar plenamente as novas ferramentas tecnológicas, além de uma capacitação técnica ser buscada paralelamente em cursos e estágios. A infraestrutura se fortaleceu; os próprios alunos, pais e responsáveis entenderam que não estávamos parados, além



Detalhe importante; a medição da temperatura na entrada



Enfim, a biblioteca presencial



Quanta criatividade na aula de artes



Aula de matemática, futuros “crâneos”

disso, perceberam que podiam e deviam colaborar com o enfrentamento da situação. Tornaram-se parceiros nesse esforço hercúleo, quando então os resultados começaram a aparecer.

Enfim, o retorno



Depois de meses sem nenhuma aula presencial, vivemos hoje uma nova situação. Uma reabertura gradativa da escola orientada por ações de biossegurança, proteção e acolhimento. Um plano de retorno implementado, em que estão alinhados todos os procedimentos preventivos necessários para proteger e receber alunos, professores e todos aqueles que gravitam no entorno da Fundação Osório, retornando às rotinas escolares e caminhando para a normalidade de nossas atividades. É preciso dar continuidade a esse extraordinário esforço até agora desenvolvido pelos nossos educadores, já que todos queremos o melhor para nossa escola. As lições aprendidas nos tornaram confiantes, melhores e mais fortes. A fé e a esperança têm sustentado os trabalhos desenvolvidos e aumentado a autoestima de todos. Os resultados a alcançar irão nos surpreender e deverão ser facilitados pelo emprego de novos conhecimentos e de novas tecnologias. Temos a certeza de que a vontade, a garra e a capacidade de superar obstáculos estarão sempre presentes nas pessoas e nos diferentes segmentos que fazem dessa escola uma escola de excelência.

Um passeio pelo cotidiano

Formatura de
chamada



Quadra de esportes
Vôlei feminino



Nos eventos
especiais, o
desfile dos alunos
é o coroamento
da cerimônia





Nosso grande
e magnífico
auditório



Os alunos
perfilados ao
Pavilhão Nacional
em cerimônia
comemorativa do
Dia da Bandeira



Formatura
"em Continência"
às Autoridades
presentes

Administração



Diretoria atual

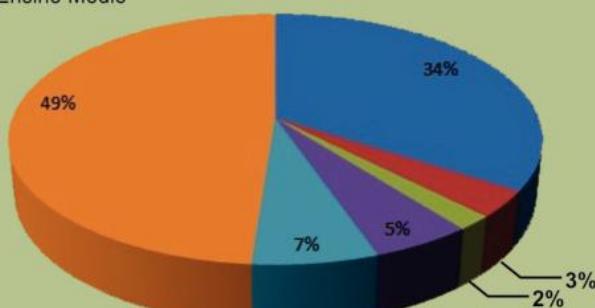
1º Seg EF	96	6	5	11	51	142	275
2º Seg EF	102	9	9	18	23	172	329
EM	101	15	15	17	19	113	271
Total	299	30	30	46	57	427	875

EF – Ensino Fundamental

EM – Ensino Médio

EB
MB
FAB
CBMRJ
PMERJ
Civis

Efetivo de alunos



Formandas da
4ª série ginásial -1960





Mapa Estratégico da Fundação Osorio 2020 – 2023



Curriculum Vitae

O Coronel Luiz Sérgio Melucci Salgueiro é natural da cidade do Rio de Janeiro, tendo sido declarado Aspirante a Oficial de Artilharia em 1973, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Realizou o curso na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), como capitão. E ainda, como oficial superior, na Escola de Estado-Maior (ECEME), o Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM).

Como Coronel foi instrutor na Escola de Instrução Especializada (ESIE) e no Centro de Estudos de Pessoal (CEP). Foi comandante e Diretor de Ensino da então Escola de Administração do Exército/Colégio Militar de Salvador (EsAEx/CMS) e do Centro de Estudos de Pessoal (CEP) - Rio de Janeiro/RJ. Entre as principais medalhas recebidas, destacam-se:

- medalha da Ordem do Mérito Militar (Comendador);
- medalha Marechal Trompowsky, com passador de ouro.

Atualmente exerce a função de Presidente da Fundação Osorio.

É casado com a Sra. Sandra e possui três filhos.



Crédito Imobiliário Digital

Sua casa própria com as melhores condições

Juros baixos para aquisição de imóvel, terreno e material de construção*.

Diferenciais:

Teto IPCA – limite de 6,5% a.a. para a inflação.

Garante30 – possibilidade de alterar, em até 30 meses, a forma de atualização do contrato.

Idade limite – 85 anos.



Consulte as normas e condições vigentes.
*Material de construção somente para militares
das Forças Armadas e conveniados.

Crédito com Garantia de Imóvel

Linha de crédito, com ótimas taxas, disponibilizando o seu imóvel como garantia da operação.

poupex.com.br
0800 061 3040

O fim da guerra no Afeganistão e suas possíveis repercussões para o Grande Oriente Médio

Paulo Roberto da Silva Gomes Filho



As cenas das aeronaves civis e militares sendo cercadas por pessoas desesperadas para fugir do Afeganistão ficarão gravada na memória dos milhões de espectadores que acompanharam pela televisão e pela internet a reconquista de Cabul pelo Talibã. Trata-se de um daqueles eventos marcantes que, por seu simbolismo, será utilizado por historiadores no futuro para explicar os acontecimentos marcantes desta segunda década do século 21.

Os custos da guerra para os Estados Unidos foram enormes. Morreram aproximadamente 2,5 mil militares norte-americanos; 1,1 mil militares dos países da coalizão e cerca de 70 mil militares afegãos. A esses números somem-se cerca de 50 mil baixas civis. Estima-se ainda que o esforço de guerra tenha custado cerca de 2 trilhões de dólares aos contribuintes norte-americanos.

Apesar desse esforço gigantesco em recursos humanos e materiais, os resultados não foram os esperados. E, ao final, os Estados Unidos da América, maior potência militar do planeta, e seus aliados da OTAN foram surpreendidos pela velocidade com que o Talibã executou sua ofensiva final, obrigando-os a uma humilhante retirada. Em meio ao caos das pes-

soas tentando chegar ao aeroporto para conseguir uma vaga em uma aeronave para fugir do país, atentados terroristas mataram cerca de 180 pessoas, entre elas 13 militares norte-americanos.

Neste artigo, procuraremos delinear o histórico dos acontecimentos, mostrando como caminharam para esse desenlace e apresentaremos possíveis repercussões da nova situação política do Afeganistão para o chamado “Grande Oriente Médio” e para as potências do entorno, especialmente China, Rússia, Paquistão e Irã.

As intervenções norte-americanas no Afeganistão

Em 1990, reagindo à invasão do Iraque ao Kuwait, os EUA, autorizados pela ONU, lideraram uma coalizão militar internacional que derrotou o exército iraquiano e restabeleceu a soberania do Kuwait sem, entretanto, derrubar o regime liderado por Saddam Hussein no Iraque. Naquele episódio, um fato revoltou os grupos islâmicos radicais: as tropas ocidentais empregadas na Guerra do Golfo ficaram sediadas na Arábia Saudita,



Al Qaeda - Atentado contra o World Trade Center, em Nova York, em 2001 - No recorte o cartaz: Procurado vivo ou morto Osama bin Laden

país islâmico sunita e wahabista, onde se encontram duas das mais importantes cidades sagradas do Islã: Meca e Medina.

É nesse contexto que radicais islâmicos – em especial a rede Al Qaeda – planejaram e executaram uma série de atentados: contra o World Trade Center, em Nova York, em 1993; contra a base militar norte-americana em Kobhar, Arábia Saudita, em 1996; contra embaixadas dos EUA no Quênia e na Tanzânia, em 1998 e, finalmente, novamente contra as Torres Gêmeas do World Trade Center e ao Pentágono, em 11 de setembro de 2001.

Esse último ataque, por suas inéditas proporções, vitimando mais de 3 mil pessoas em solo norte-americano, ganhou imediata repercussão mundial. A rede terrorista Al Qaeda, chefiada pelo saudita Osama bin Laden, foi imediatamente acusada de ser a autora dos atentados. Abrigada no Afeganistão pelo governo do grupo islâmico Talibã,

que controlava cerca de 90% do território do país naquela época e era, de facto, o governo em Cabul, a Al Qaeda contava com ampla liberdade de ação nas montanhas ao sul do país, na porosa fronteira com o Paquistão.

Os EUA exigiram que o Talibã entregasse bin Laden, o que não aconteceu. Em consequência, os norte-americanos iniciaram sua campanha militar no Afeganistão, novamente com o beneplácito da ONU, com o objetivo de retirar o Talibã do poder, desmantelar a rede terrorista Al Qaeda e eliminar Osama bin Laden.

As operações começaram em outubro de 2001 e, em dezembro do mesmo ano, o Talibã já havia sido retirado do poder. Osama bin Laden, entretanto, conseguiu fugir do seu complexo de comando e controle, escavado nas montanhas de Tora Bora, no sul do Afeganistão, próximo à fronteira com o Paquistão. O líder terrorista que havia planejado os atentados de 11 de setembro só viria a ser morto quase uma década depois, em maio de 2011, em uma ação norte-americana que encontrou seu esconderijo no Paquistão.

Mas as ações dos EUA não ficaram restritas ao Afeganistão. Em março de 2003, o país invadiu o Iraque, ainda governado por Saddam Hussein, alegando que o regime estava produzindo e estocando armas químicas de destruição em massa. Naquela oportunidade, diferentemente das anteriores, a ação militar norte-americana foi decidida unilateralmente, sem o respaldo das Nações Unidas.

Assim, os EUA mantinham, no contexto da estratégia de “guerra ao terror” que o país adotava naquele momento, duas intervenções militares ao mesmo tempo, no Afeganistão e no Iraque. Ambas as intervenções tinham por objetivos declarados a construção de regimes democráticos naqueles países, com instituições que fossem suficientemente sólidas para impedir que eles se transformassem em santuários para o planejamento de atentados terroristas sobre o território norte-americano ou europeu.

Nenhuma das ações obteve o êxito esperado. No Iraque, as tensões entre os grupos xiitas, curdos e sunitas se intensificaram, com os dois primeiros, que assumiram o poder no país, vingando-se dos anos de repressão promovida pelo partido de Saddam Hussein, o Baath, sunita. Tal ambiente propiciou o surgimento da insurgência terrorista sunita, em especial o chamado Estado Islâmico do Iraque, que recrutou inclusive ex-integrantes das forças armadas iraquianas, as quais haviam sido desmanteladas com a queda do regime imposta militarmente pelos EUA.

A retirada das tropas norte-americanas do Iraque em 2011 deu espaço para o início de uma verdadeira guerra civil no país. Em junho de 2014, o Estado Islâmico do Iraque e do Levante (ISIS), grupo terrorista resultado da integração do já mencionado Estado Islâmico do Iraque com a facções terroristas sunitas da Síria, proclamou o chamado “Califado Islâmico”, que chegou a manter o domínio do território em importantes porções dos dois países. A reação ao grupo, no Iraque, foi feita pelo governo com apoio de milícias curdas e do Ocidente. Na Síria, o governo contou com forte apoio russo. No final de 2017, o ISIS finalmente foi derrotado.

Já as tratativas formais entre o governo dos EUA e o grupo Talibã no Afeganistão remontam ao ano de 2018. As conversas estavam baseadas em quatro premissas: os EUA retirariam todas as suas tropas; em contrapartida, os afegãos assumiriam o compromisso de que o país não se tornaria um santuário para grupos terroristas; deveria haver um amplo cessar fogo e um diálogo entre todos os grupos afegãos na busca de um governo de consenso. Para que esse plano desse certo, o governo afegão, presidido por Ashraf Ghani, e o grupo Talibã, além das



Afeganistão antes da entrada do Talibã

outras facções existentes no país, deveriam conseguir chegar a um mínimo grau de entendimento. Ou, pelo menos, o governo afegão deveria ter condições de conter o grupo Talibã por tempo suficiente, após a retirada das tropas norte-americanas, para forçar o grupo Talibã a negociar. Nada disso aconteceu. Em uma ofensiva fulminante de cerca de dez dias, praticamente sem enfrentar resistências, o Talibã tomou para si o poder o Presidente Ashraf Ghani fugiu do país.

A constatação inescapável é a de que as tentativas norte-americanas de instalar governos democráticos no Iraque e no Afeganistão não alcançaram o êxito esperado. Esse último hoje é governado pelo Talibã, o mesmo grupo que estava no poder no início da guerra em 2001, e o Iraque vive grande instabilidade política.

Por outro lado, houve êxitos no nível tático. Osama bin Laden foi morto, e o terrorismo da rede Al Qaeda e do ISIS foram muito enfraquecidos. Além disso, nesses últimos vinte anos, nenhum grande atentado terrorista ocorreu em território norte-americano.

O desenrolar dos acontecimentos no Afeganistão, a partir de agora, deverá ser observado com atenção, para que se possa tentar antever os desdobramentos para o próprio país e para seu entorno.

¹ - Importante recordar que a Síria estava em guerra civil, com o Presidente Bashar al-Assad enfrentando diversos grupos, entre eles, o ISIS.

Um primeiro ponto a se observar é se o país mergulhará em uma guerra civil ou se o Talibã será capaz de derrotar os demais grupos que tentarão disputar o poder, em especial a chamada “Aliança do Norte”, grupo que ainda controla do Vale do Panjshir, única área do país que não foi conquistada pelo Talibã em sua ofensiva final e é liderado por Ahmad Massoud, filho de Ahmad Shah Massoud, um comandante veterano da campanha contra os soviéticos na década de 1980.

Outro aspecto a ser acompanhado é a produção de papoula, base para a fabricação do ópio. O Talibã já se comprometeu publicamente a acabar com a produção da planta. Ocorre que ela é a principal fonte de financiamento do grupo. De acordo com um relatório do Escritório das Nações Unidas para as Drogas e o Crime (UNDOC), em 2020, houve um aumento de 37% da área de cultivo da papoula no Afeganistão, se comparada com 2019. Nesse mesmo estudo, o UNDOC afirma que mais de um terço dos fazendeiros entrevistados informaram que pagam impostos da ordem de 6% das vendas do ópio, sobretudo para o Talibã². A transformação do território afegão em uma espécie de “zona livre” para a produção de drogas seria fator altamente desestabilizador para a região.

Um terceiro foco da atenção deve ser a possibilidade de aumento do terrorismo. Há um grande temor na comunidade internacional de que o território afegão volte a ser uma área livre para homízio, concentração e planejamento de ações terroristas. Embora o Talibã afirme que não permitirá que tais ações se desenvolvam, o atentado terrorista perpetrado pelo Estado Islâmico Khorasan, conhecido como ISIS-K, na região do aeroporto de Cabul, no momento em que os EUA e demais países do Ocidente faziam a retirada de suas tropas, serviu como um

alerta de que o Talibã, mesmo que (e se) realmente quiser combater o terrorismo, talvez não tenha essa capacidade. É interessante notar que, em suas bases, o Talibã também possui militantes fanatizados, que podem muito bem servir de fonte de terroristas para o ISIS-K e outros grupos, caso acreditem que o governo Talibã tenha deixado de ser suficientemente rígido na sua interpretação dos valores pelos quais lutaram. E isso não é difícil de ocorrer, visto que as atuais lideranças do grupo, no governo, certamente terão que fazer concessões em favor da governabilidade, naturais do processo político e das relações internacionais.

Repercussões da retirada norte-americana do Afeganistão

Vistos alguns possíveis rumos dos acontecimentos no Afeganistão, vejamos as possíveis repercussões para os principais atores envolvidos.

Os ecos da retirada serão fortemente sentidos nos Estados Unidos, tanto no campo interno quanto no campo externo. A sociedade norte-americana cobrará, especialmente por intermédio de seus congressistas e da imprensa, as razões para o fracasso da intervenção. A palavra “fracasso” aqui é usada propositalmente, porque essa será a percepção dominante na sociedade, mesmo que os eventuais sucessos táticos sejam apresentados ao grande público. E tal cobrança será grandemente potencializada, caso ocorra algum atentado terrorista contra alvos norte-americanos em um futuro próximo. O atual governo, do presidente Joe Biden, sofrerá grande pressão e tenderá a responder com ações pontuais contra alvos identificados com o terrorismo no Oriente Médio e no norte da África.

No campo militar, os EUA fecham definitivamente a página da “Guerra ao Terror” e passam a se concentrar em uma nova era

² - Disponível em https://www.unodc.org/unodc/en/frontpage/2021/May/afghanistan_-37-per-cent-increase-in-opium-poppy-cultivation-in-2020-while-researchers-explore-novel-ways-to-collect-data-due-to-covid-19.html

de competição estatal, conforme inclusive já preconiza a Estratégia de Defesa dos EUA³, de 2018. O foco sai definitivamente do Oriente Médio e vai para a Ásia. Se no curto prazo, como se vê, a saída do Afeganistão é traumática para os EUA pelo inegável gosto de derrota, por outro lado, nos médio e longo prazos, os recursos economizados com o fim da guerra estarão disponíveis para serem empregados na Ásia, na contenção à China, e mesmo na Europa, na contenção à Rússia.

No campo externo, os EUA sofrerão um abalo em sua reputação. Adversários explorarão a narrativa de que o país abandona seus aliados, como teria feito com o governo afgão, deixado à mercê do Talibã. Essa é, inclusive, a narrativa que a China propagandeia, com o foco nos taiwaneses, indicando que estes igualmente seriam deixados sós contra a própria China em caso de um conflito entre chineses e separatistas taiwaneses.

Isso nos remete às repercussões para a China. A potência asiática, vale a pena lembrar, faz fronteira com o Afeganistão pelo Corredor Wakhan, em uma estreita faixa de terra de cerca de 70km de largura. Do lado chinês da fronteira está Xinjiang, região autônoma habitada em especial pela etnia uigur, um grupo majoritariamente islâmico. Xinjiang também é a base do grupo terrorista Movimento Islâmico do Turquestão Oriental, grupo separatista responsável, segundo o governo chinês, por mais de 200 ataques, com mais de uma centena de vítimas no país.

A China teme que o vizinho Afeganistão se torne um santuário para os terroristas, fortalecendo o movimento que atualmente se encontra enfraquecido.



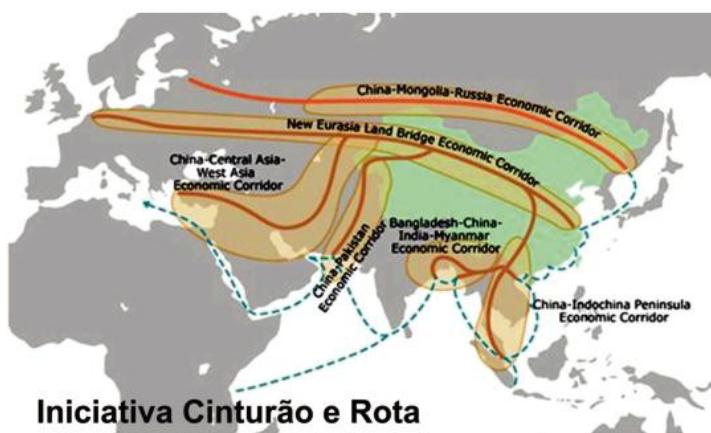
A instabilidade no Afeganistão, caso o país entre em guerra civil, por exemplo, também seria muito ruim para a China, que possui uma série de interesses econômicos nos vizinhos Paquistão e países da Ásia Central. Os investimentos da Iniciativa Cinturão e Rota (Belt and Road Initiative) são fundamentais na estratégia de desenvolvimento econômico chinês e qualquer instabilidade que os ameace seria frontalmente contra os interesses chineses.

Assim, se à primeira vista o fracasso dos EUA no Afeganistão pode ser compreendido como vantajoso para a China, por outro lado a nova situação obrigará o país a assumir um protagonismo na segurança da região que antes era exercido pelos EUA, com todos os possíveis ônus que isso pode causar.

O governo chinês já está atuando para estreitar os laços com o governo talibã. A embaixada do país em Cabul foi mantida em funcionamento e espera-se que a China ofereça suporte financeiro ao país em troca da garantia de que não haverá nenhum tipo de apoio aos separatistas uigures.

Russos também têm motivos para se preocupar com o novo status afgão. A onda de refugiados afgãos em direção aos países fronteiriços de norte – Turcomenistão, Uzbequistão e Tadjiquistão – é uma grande preocupação para aquelas frá-

³ - Saiba mais em <https://paulofilho.net.br/2018/04/18/nova-estrategia-de-defesa-dos-eua-e-ataque-a-siria/> e <https://paulofilho.net.br/2021/06/27/a-otan-e-as-mudanças-no-equilibrio-do-poder-mundial/>



Iniciativa Cinturão e Rota

Seis corredores econômicos abrangendo a Ásia, a Europa e a África

geis economias, e uma eventual instabilidade nesses países afeta diretamente os grandes interesses russos na Ásia Central. O Tadjiquistão já acionou a Organização do Tratado de Segurança Coletiva, aliança militar regional liderada pela Rússia, para auxiliar em uma eventual crise provocada por um grande afluxo de refugiados.

Para o Irã, as primeiras consequências podem ser econômicas. Em razão do isolamento imposto pelo ocidente, o Irã e o Afeganistão aumentaram suas relações econômicas nos últimos anos. Atualmente, o Afeganistão é um dos maiores destinos das exportações iranianas de não derivados do petróleo, em um volume de cerca de 2 bilhões de dólares ao ano. Uma crise econômica no Afeganistão traria, portanto, consequências bastante negativas para o Irã. Outra causa de preocupação é o afluxo de refugiados, que já são contados na casa das centenas de milhares de pessoas.

O Paquistão, vizinho de sul que compartilha com o Afeganistão uma fronteira porosa habitada pelos Pachtuns, etnia de origem do Talibã, certamente sentirá rapidamente os reflexos dos acontecimentos no Afeganistão. O país era, formalmente, um aliado norte-americano na guerra. Suas forças armadas, em razão disso, receberam bilhões de dólares dos EUA nos últimos vinte anos. Acontece que o Talibã, que muitos analistas afirmam ter sido uma criação do próprio serviço secreto paquistanês, encontra um grande apoio dentro do Paquistão. O país pretende evitar a todo

custo que o Afeganistão caia na esfera de influência de seus arqui-inimigos, os indianos. Para os paquistaneses, o Afeganistão provê profundidade estratégica para um eventual conflito contra a Índia. Além disso, a proximidade do governo de Ashraf Ghani com os indianos era vista com muita desconfiança pelo governo de Islamabad. Assim, quando os diplomatas indianos foram um dos primeiros a abandonar Cabul quando da chegada do Talibã, isso foi comemorado como uma vitória pela imprensa paquistanesa.

Conclusão

O fim da guerra do Afeganistão pode ser considerado um marco nas disputas geopolíticas globais. Os EUA, por ora, se retiram da Ásia Central, como já tinham feito no Oriente Médio e no norte da África, caracterizando um provável pivô em direção à Ásia, na contenção da China, e mesmo um retorno de sua atenção à Europa, com o fortalecimento da OTAN na contenção da Rússia. Em consequência, o país perderá influência no Oriente Médio e na Ásia Central, o que alimentará certa narrativa de que vive momentos de declínio e perda de poder em sua disputa com a China.

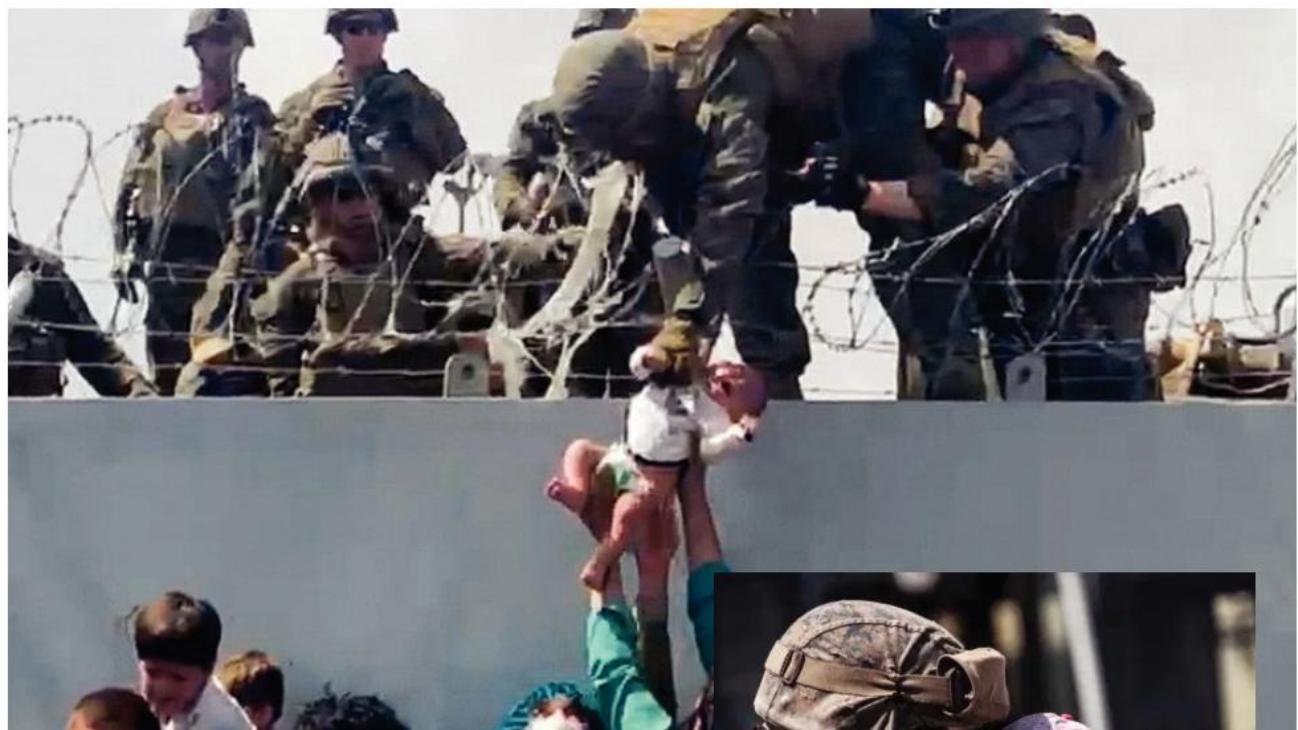
A saída dos EUA dessas regiões abre espaço para uma atuação mais incisiva de Rússia e China, com as vantagens e desvantagens que acompanham esse fato. A China passa a ter uma preocupação maior na sua fronteira oeste, somada às preocupações que ela já tinha em Xinjiang. Em compensação, se conseguir trazer o Afeganistão para sua área de influência, poderá fortalecer sua presença na Ásia Central e no Oriente Médio.

O Paquistão, embora comemore secretamente a vitória do Talibã, talvez perca muito apoio dos EUA, que poderão acabar cada vez mais alinhados com a Índia na busca da contenção da China.

Finalmente, o Afeganistão, transformado em “Emirado Islâmico do Afeganistão”, estará sob escrutínio da opinião pública internacional. O tratamento que dispensar às mulheres e às minorias, sua atitude em face do terrorismo internacional e ao tráfico de drogas e a sua capacidade de unificar o país evitando uma guerra civil serão os fatores que definirão a possibilidade de o país integrar-se à comunidade internacional ou tornar-se um pária, mais uma vez sujeito à intervenção das grandes potências. De qualquer forma, a retirada dos Estados Unidos permanecerá reforçando o mito da invencibilidade do Afeganistão no próprio território.



O Talibã toma posse do território afegão

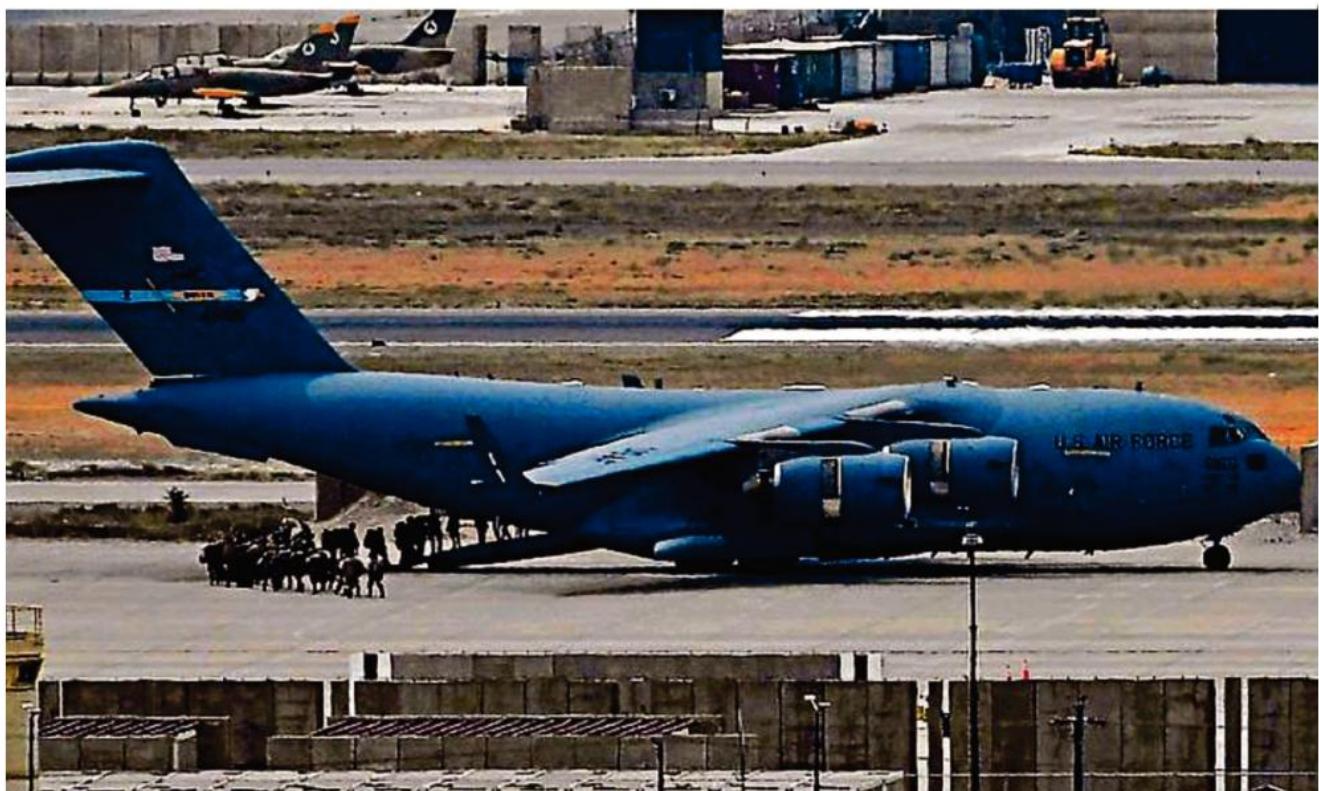


O desespero para salvar as crianças





Todos querem sair, na tentativa para sobreviver ao Talibã



Último contingente de militares americanos embarcando no Boeing C-17 da Força Aérea dos EUA, em Cabul



Decolagem em direção aos EUA, encerrando a ocupação que durou 20 anos



Paulo Roberto da Silva Gomes Filho

Coronel da Cavalaria da Reserva do Exército Brasileiro. Foi declarado Aspirante a oficial pela Academia Militar das Aguas Negras (AMAN) em 1990. É especialista em Direito Internacional dos Conflitos Armados pela Escola Superior de Guerra (ESG) e em História Militar pela Universidade do Sul de Santa Catarina. É Mestre em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME) e em Defesa e Estratégia pela Universidade Nacional de Defesa, em Pequim, China. Foi instrutor da AMAN, da EsAO e da ECEME. Comandou o 11º RC Mec, sediado em Ponta Porã/MS. É autor de diversos artigos sobre defesa e geopolítica.

Referências

- BARMAK, Pazhwak; ASMA, Ebad; BELQUIS, Ahmadi. After Afghanistan Withdrawal: A Return to 'Warlordism'? United States Institute for Peace. Disponível em <https://www.usip.org/publications/2021/06/after-afghanistan-withdrawal-return-warlordism>. Acesso em 30 de agosto de 2021.
- CASTRO VIEIRA, Danilo. Política Externa norte-americana no Oriente Médio e o Jihadismo. Editora Appris. Curitiba, PR. 2019.
- _____. Irmandade Muçulmana. Editora Appris. Curitiba, PR. 2021.
- GOMES FILHO, Paulo. Vinte anos de Guerra no Afeganistão. Blog do Paulo Filho. Brasília, DF. 2021. Disponível em <https://paulofilho.net.br/2021/08/09/vinte-anos-de-guerra-no-afeganistao/>. Acesso em 28 de agosto de 2021.
- _____. Cemitério de Impérios. Blog do Paulo Filho. Brasília, DF. Disponível em <https://paulofilho.net.br/2021/08/21/cemiterio-de-imperios/>. Acesso em 26 de agosto de 2021.
- HELF, Gavin e BARMAK, Pazhwak. Central Asia prepares for Taliban takeover. United States Institute for Peace. Disponível em <https://www.usip.org/publications/2021/07/central-asia-prepares-taliban-takeover>. Acesso em 30 de agosto de 2021.
- UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. Afghanistan Opium Survey 2020 Cultivation and Production Executive Summary. Disponível em https://www.unodc.org/unodc/en/frontpage/2021/May/afghanistan_-37-per-cent-increase-in-opium-poppy-cultivation-in-2020—while-researchers-explore-novel-ways-to-collect-data-due-to-covid-19.html. Acesso em 27 de agosto de 2021.

Venho por meio deste trazer meus préstimos e agradecimentos pelas contribuições ofertadas através da *Revista Da Cultura*, material de importante divulgação pertencente ao Exército Brasileiro no processo de construção da minha pesquisa científica do curso de graduação em pedagogia pela Universidade Castelo Branco. Agradeço pelas contribuições que foram muito úteis para a finalização deste processo e para a obtenção do grau de pedagogo com nota máxima e orientações por parte da banca examinadora para publicações e divulgações em eventos científicos.

Prossigo nas minhas pesquisas, agora avançando no campo dos colégios militares

Jorge Henrique da Costa Rabelo
Pedagogo - Universidade Castelo Branco

Gostaria de ressaltar o importante trabalho que a FUNCEB vem realizando por meio das publicações da *Revista Da Cultura*, fonte enriquecedora do saber. “Parabenizo a equipe organizadora da revista nº 34 pelo primoroso trabalho e destaco o artigo *Uti possidetis, ita possideatis: As fortificações como marcos da formação territorial do Brasil*, muito enriquecedor e elucidativo, escrito pelo Doutor Adler Homero Fonseca de Castro. Uma verdadeira aula de História de demarcação das fronteiras do Brasil.

Cel Marcello Venícius Mota Linhares (CCOMSEEx)

Aproveito o ensejo para parabenizar a Fundação Cultural Exército Brasileiro pela excelência da publicação.

Maj Brig R1 Marco Antonio Carballo Perez

Clube de Aeronáutica - Presidente



Olimpíadas Tóquio 2020

O Poder Desportivo Nacional no Desafio do Esporte Forte e Junto

Marcio Potengy de Mello

A história dos Jogos Olímpicos encarna uma riqueza cultural que vem perpassando ao longo dos tempos. Alguns aspectos inerentes à geopolítica, à economia mundial e ao avanço das relações das sociedades fazem parte de cada edição de uma Olimpíada.

Dos fatos históricos que marcaram a história das Olimpíadas, podem se destacar¹:

1. A origem da maratona, onde o guerreiro grego chamado Fidípides teria corrido uma distância de cerca de 200km, em dois dias, de Atenas até Esparta, para pedir ajuda a essa última para enfrentar os persas, que desembarcaram em Maratona – cidade próxima a Atenas – onde ocorreu a batalha;

2. A participação da maratonista suíça Gabriela Andersen-Schiess, que completou a prova nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984, extenuada e cambaleante. A sua determinação demonstraram o verdadeiro espírito olímpico;

3. As lutas contra o racismo nas Olimpíadas em Berlim, em 1936, e no México, em 1968, respectivamente protagonizados pelos velocistas norte americanos Jesse Owens e Tommie Smith; e por último e não menos importante o atentado terrorista do grupo palestino Setembro Negro com o sequestro de membros da delegação israelense em 1972, nas Olimpíadas de Munique.

Os Jogos de Tóquio 2020 vêm gravados com a luta no combate à pandemia que vem assolando o mundo desde 2019. Nesse contexto, os países que participaram da edição dos Jogos de Tóquio 2020 procuraram superar as dificuldades impostas pelos isolamentos sociais. Assim, com o espírito olímpico, duzentos e dez países preparam seus atletas, cumpriram os protocolos internacionais sanitários estabelecidos, conseguiram participar dos Jogos².

Pretende-se neste trabalho apresentar as origens das competições olímpicas, fazer

¹<https://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/seis-fatos-importantes-historia-das-olimpiadas.htm>

²<https://olympics.com/tokyo-2020/en/games/olympic-games-about/>



um “sobrevoô” nos Jogos de Tóquio 2020 com suas particularidades e curiosidades, além de caracterizar a participação das Forças Armadas no esforço coletivo do Poder Esportivo Nacional no contexto olímpico com seu Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR).

Em Respeito aos Deuses Gregos do Olimpo

Os registros históricos apontam o ano de 776 a.C. em que os primeiros Jogos Olímpicos da Antiguidade foram realizados no contexto da antiga Hélade – conjunto das cidades-estado da Grécia Clássica. Além de uma competição de aptidões, o evento tinha o caráter religioso de culto aos deuses.

Os cidadãos competiam entre si para ver quem demonstraria, de modo mais eloquente, o seu respeito para com os deuses do Olimpo. As cidades-estado instituíam leis e regulamentos para estimular a prática esportiva e assim terem chances de sagrarem

um maior número de vencedores olímpicos. A vitória nos Jogos Olímpicos consagrava o atleta e proporcionava glória também à sua cidade de origem.

Severas regras regiam os Jogos. Entre elas, a do “armistício sagrado” em que os helenos esqueciam momentaneamente suas disputas e dedicavam-se às atividades pacíficas sob a proteção dos deuses. Às vésperas do grande confronto com os persas, em 480 a.C., o povo helênico estava reunido em Olímpia para a realização dos 75º Jogos Olímpicos.

Até a 13ª edição dos Jogos (728 a.C.), o stadión (prova de corrida equivalente às atuais provas de Atletismo de 200m rasos) era a única competição realizada e o evento tinha duração de apenas um dia. Com o passar do tempo, novas modalidades foram incorporadas e as competições passaram a durar cinco dias.

A celebração dos Jogos Olímpicos durou até o ano de 394 d.C., quando, por questões religiosas, foi banida pelo imperador romano Teodósio I.

Após o fim da Hélade, no mundo antigo, as Olimpíadas caíram no esquecimento durante séculos. Outros esportes foram se desenvolvendo no interior de cada civilização, mas não havia algo que tivesse a envergadura da celebração dos jogos de Olímpia. A restauração das práticas esportivas em um festival como as antigas Olimpíadas só foi feito na década de 1890 por um aristocrata e pedagogo francês chamado Pierre de Frédy, mais conhecido como Barão de Coubertin.

O Barão de Coubertin acreditava que a prática do esporte devia ser estimulada na sociedade contemporânea, sobretudo entre os jovens. Além disso, era interessante que houvesse uma organização internacional de jogos esportivos que ajudasse a promover a “paz entre as nações”, uma vez que aquele contexto (de transição do século XX para o século XXI) estava carregado de rivalidades entre as potências imperialistas.

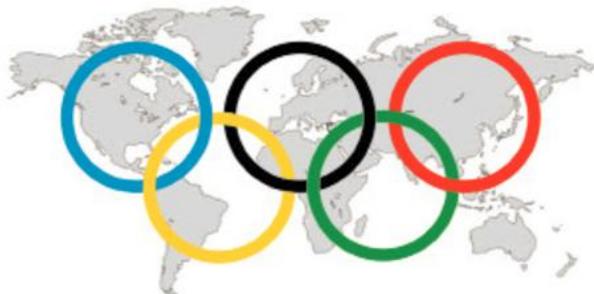
Como bem ressalta a pesquisadora Kátia Rubio: O projeto de restauração dos Jogos Olímpicos como na Grécia Helênica foi apresentado em 25 de novembro de 1892 quando da ocasião do 5º aniversário da

União das Sociedades Francesas de Esportes Atléticos, que teve como paraninfo o Barão de Coubertin. Naquela ocasião, ele manifestaria seu desejo e intenções com relação aos Jogos: É preciso internacionalizar o esporte. É necessário organizar novos Jogos Olímpicos³.

Dois anos depois, continua Katia Rubio: [...] “na Sorbonne, em Paris, diante de uma plateia que reunia aproximadamente duas mil pessoas, das quais 79 representavam sociedades esportivas e universitárias de 13 nações, teve início o congresso esportivo-cultural, no qual Coubertin apresentou a proposta de recriação dos Jogos Olímpicos”⁴.

O projeto de Coubertin previa também o resgate dos símbolos das Olimpíadas antigas, como o acendimento da chama olímpica, entre outros. Para que tudo fosse feito da melhor forma, a realização da primeira edição deveria ser na Grécia. Com a ajuda de Demetrius Vikelas, Coubertin e os demais membros do comitê geral conseguiram organizar os primeiros Jogos Olímpicos modernos no verão de 1896, na cidade de Atenas, capital da Grécia.

Símbolos Olímpicos⁵



Os cinco anéis, um dos mais conhecidos símbolos olímpicos, também foram criados pelo Barão de Coubertin, para expressar a solidariedade dos cinco continentes do mundo.

Os anéis, nas cores azul, amarelo, preto, verde e vermelho, interligados sobre um fundo branco e os aros olímpicos foram idealizados em 1914, pelo Barão Pierre de Coubertin.

³ RUBIO, Katia. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. ev. bras. educ. físi. esporte (Impr.), São Paulo, v. 24, n.1, p. 55-68.

⁴ Idem.

⁵ <https://www.cob.org.br/cob/movimento-olímpico/símbolos-olímpicos> (acesso em 26/07/2021)

Os aros representam a união dos cinco continentes e pelo menos uma de suas cinco cores está presente na bandeira de cada um dos Comitês Olímpicos Nacionais (NOC sigla em inglês) vinculados ao Comitê Olímpico Internacional (IOC sigla em inglês). É a principal representação gráfica dos Jogos Olímpicos e a marca do próprio IOC. O símbolo do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) une os aros olímpicos a uma representação da Bandeira Nacional do Brasil.



A tocha – nos Jogos Olímpicos da Era Moderna, a Tocha Olímpica é transportada por atletas e cidadãos comuns até o local da cerimônia de abertura. A chama anuncia a próxima celebração dos Jogos Olímpicos e carrega uma mensagem de paz e amizade. Na cerimônia de abertura, a chama acende a Pira Olímpica, que permanece acesa durante toda a competição e é apagada ao final da cerimônia de encerramento. Desde que foi criada, para os Jogos Olímpicos de 1936 (Berlim), seu ritual se transformou em um dos momentos mais emblemáticos dos Jogos Olímpicos.

A Tocha Olímpica ganha novos desenhos e formas a cada edição dos Jogos Olímpicos, já que a cidade-sede da competição pode criar sua própria tocha.

O hino – Hino é um canto ou poema de alegria ou entusiasmo, criado para celebrar alguém ou algo. O Hino Olímpico foi composto em 1896 pelo compositor grego Spirou Samara, com letra do músico grego Cositis Palamas, e adotado pelo COI em 1958. O Hino Olímpico é executado em todas as cerimônias olímpicas oficiais, enquanto a bandeira olímpica é hasteada.



As mascotes - A primeira mascote olímpica oficial foi o cãozinho Waldi, nos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972. Desde então, as mascotes se popularizaram como símbolo da alegria e da festa que são os Jogos Olímpicos. Elas são embaixadoras da alegria e mensageiras da amizade, representando elementos simbólicos do país ou da cidade-sede dos Jogos.

O lema – *citius, altius, fortius* (que em latim significa “o mais rápido, o mais alto, o mais forte”) foi criado pelo Padre Didon, amigo do Barão Pierre de Coubertin, serve como lema do ideal olímpico e resume a postura que um atleta precisa ter para alcançar seu objetivo. Os atletas precisam se esforçar de modo a atingir e superar suas metas. A ideia é: mais importante que terminar em primeiro lugar é explorar o próprio potencial, dar o melhor de si e considerar isso uma vitória.

As medalhas - A medalha olímpica de premiação (ouro, prata e bronze) deve ter pelo menos 60mm de diâmetro e 3mm de espessura, sendo que a medalha para a primeira colocação deve conter, obrigatoriamente, no mínimo 6g de ouro puro. Além disso, todos os atletas e oficiais que participam dos Jogos Olímpicos recebem uma medalha de participação oferecida pelo Comitê Organizador da competição.



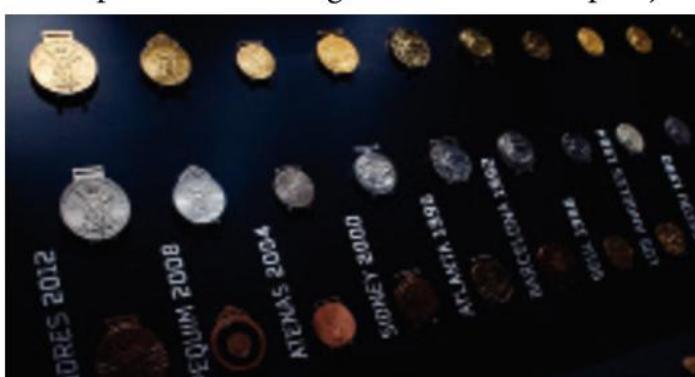
O juramento – Juramento é um compromisso, afirmação ou promessa solene, pronunciado em público. Desde os Jogos Olímpicos de Antuérpia, em 1920, um atleta faz o juramento olímpico em nome de todos os participantes, durante a cerimônia de abertura. O texto do juramento foi modificado para os Jogos de Sydney, em 2000, de modo que incluisse uma referência ao desejo de competir sem recorrer a drogas. O juramento atual é o seguinte: “Em nome de todos os competidores, prometo participar destes Jogos Olímpicos, respeitando e cumprindo com as normas que o regem, me comprometendo com um esporte sem doping e sem drogas, no verdadeiro espírito esportivo, pela glória do esporte e em honra às nossas equipes”.

Desde 1972, há também o juramento dos árbitros: “Em nome de todos os juízes e árbitros, prometo que participaremos destes Jogos Olímpicos, sem preconceito, respeitando e seguindo as regras que os regem com o verdadeiro espírito da esportividade”.

O Olimpismo⁶

A noção de olimpismo idealizada pelo Barão de Coubertin caracterizava-se pela elevação da mente e da alma com a superação das diferenças entre nacionalidades e culturas, através da amizade, da solidariedade e “fair play”. Em última análise, isso contribuiria para a paz e para um mundo melhor – um ideal transmitido até os dias atuais, o que lhe valeu ser reverenciado como o “Pai das Olimpíadas”.

⁶<https://olympics.com/tokyo-2020/en/games/olympic-games-about/>



O Movimento Olímpico é liderado pelo Comitê Olímpico Internacional (IOC em inglês), orientado pela filosofia do Olimpismo, que busca alcançar os mesmos objetivos concebidos por Pierre de Frédy. Tal Movimento é adotado em todo o mundo, e a Carta Olímpica escolheu a marca dos cinco anéis, mencionados anteriormente e que se entrelaçam amalgamando o seu símbolo.

O IOC é totalmente responsável pelo avanço do Olimpismo de acordo com a Carta Olímpica e reconhece 205 países e regiões que participam e organizam os Jogos Olímpicos de verão e inverno.

O Movimento Olímpico é promovido e gerenciado por diversas organizações, entre elas os Comitês Olímpicos Nacionais (NOC), que enviam suas delegações nacionais para representar seus países e as Federações Internacionais (IFs) que gerenciam e apoiam tecnicamente os eventos esportivos com seus regulamentos e arbitragem durante os Jogos.

Além disso, há o viés educacional no qual a Academia Olímpica Internacional (IOA) e a Academia Olímpica Nacional (NOA) são responsáveis pelas atividades educacionais e promocionais baseadas no Olimpismo.

Algumas das principais atividades, nas quais o Movimento Olímpico está envolvido, são o antidoping, a participação feminina e o apoio econômico. O doping – o uso de substâncias para aumentar os músculos, com isso ganhando vantagens sobre o adversário, além de outras substâncias proibidas para melhorar o desempenho – não é apenas ilegal, mas pode trazer efeitos prejudiciais ao organismo. Como tal, o IOC assumiu um papel indispensável no estabelecimento da Agência Mundial Antidoping (WADA em inglês) para combater o doping no esporte.

Com relação à participação feminina, dado que apenas nos Jogos Olímpicos modernos, em Atenas, as mulheres foram permitidas a participar, os esforços do grupo de trabalho do IOC aliado ao movimento feminino redundaram num número de atletas do sexo feminino crescente a cada edição.

Estima-se que na próxima edição, em Paris 2024, o percentual esteja perfeitamente equilibrado com 50% da participação masculina e feminina.

Por meio do programa de ajuda “Solidariedade”, o IOC desempenha um papel importante no apoio financeiro a atletas e treinadores de países que enfrentam desafios econômicos. Os recursos financeiros levantados pelo Comitê de Solidariedade são alocados para bolsas de estudo, construção de instalações esportivas e outras atividades destinadas a melhorar a experiência e o desempenho de todos.

Outra atividade central do Movimento Olímpico são os Jogos Paraolímpicos - o ápice dos eventos esportivos para atletas com limitações físicas. Os Jogos Paraolímpicos são realizados imediatamente após os Jogos Olímpicos e os níveis de desempenho aumentam a cada ciclo olímpico.

Até a entrega do texto para a edição da Revista, não foi possível dispormos dos resultados finais obtidos pelo atletas brasileiros nos jogos Paraolímpicos - Tóquio 2020, cuja expectativa é que sejam bastante promissores.

Tóquio 2020 em 2021

Primeira Olímpiada a ser adiada na História dos Jogos⁷

A realização desta edição dos Jogos Olímpicos foi uma decisão inédita do Comitê Internacional. Essa foi a primeira vez em que os jogos foram adiados desde a sua criação, e a primeira vez, em tempos de paz, que a não realização entrou em pauta no IOC.

As Olimpíadas, originalmente criadas para que as nações pudessem disputar suas questões por outro meio além da guerra, já foram canceladas 3 vezes anteriormente, nos anos de 1916, 1940 e 1944. Em todas as ocasiões, a realização do evento foi impedida devido às guerras mundiais. Sendo assim, Tóquio 2020 foi uma edição extraordinária dos jogos.

⁷ Conheça cinco curiosidades sobre as Olimpíadas de Tóquio (falauniversidades.com.br), acesso em 08/08/2021

Esportes Debutantes

Para a alegria dos que amam mandar um *ollie* e dos que se inspiram em Gabriel Medina, Tóquio trouxe a estreia do skate e do surfe nas competições. As provas de skateboard foram realizadas nas modalidades street e park, enquanto o surfe ocorreu apenas na modalidade shortboard.

O Brasil apresentou em suas seleções alguns dos atletas preferidos das comunidades internacionais desses esportes, sagrando-se vencedor pela primeira vez na modalidade de surfe.



Retorno Temporário do Baseball

Embora tivesse sido considerado esporte olímpico há mais de 100 anos, foi somente em 1992, na edição sediada em Barcelona, que o Baseball deixou de aparecer apenas como esporte demonstração e entrou para as competições por medalha. A vida nesta categoria



foi curta, sendo os jogos de 2008, em Beijing, os últimos a terem disputas do esporte antes de ser excluído do programa olímpico.

Apesar dessa trajetória, a luta pela conquista de medalhas no Baseball voltou em Tóquio 2020. O esporte é um dos favoritos do público nipônico e teve a expectativa de que sua transmissão fosse uma das mais assistidas nas TVs do Japão. Cuba apareceu como um forte concorrente nessa competição, sendo o país que mais acumula medalhas de ouro nessa categoria.

Uma edição dos Jogos de Verão com custos elevados

Não é nenhuma surpresa que, para a realização dos Jogos Olímpicos, uma soma vultosa de recursos tenha sido dispendida. Nos Jogos de Tóquio 2020, o adiamento e questões internas fizeram com que os gastos para a execução do evento saltassem dos 7.3 bilhões de dólares, estimados em 2013, para 15.4 bilhões, de acordo com o comitê local, em virtude, sobretudo, da necessidade de programar e implementar os rígidos protocolos de segurança para controle da pandemia da Covid19.

O Tema Sustentabilidade

O Japão é o segundo país que mais produz plástico per capita, atrás apenas dos Estados Unidos, porém pretende fazer uma imensa campanha de reciclagem para a realização dos jogos. Não é à toa que a mensagem “pelas pessoas e pelo planeta” aparece no lema desta edição.

Os órgãos organizadores japoneses pretendiam mostrar a reciclagem e a sustentabilidade em todos os aspectos possíveis. As camas dos atletas, os pódios e até as medalhas foram todos feitos de materiais recicláveis. As mais de 5 mil medalhas distribuídas foram produzidas a partir de materiais eletrônicos recicláveis. A população japonesa aderiu e contribuiu de maneira significativa ao programa de coleta para a produção de um dos maiores trunfos que o atleta pode receber. Além disso, a Toyota colaborou para tornar a mobilidade em torno dos jogos sustentável com seu novo *Accessible People Mover* (APM), um veículo acessível e movido apenas por energia elétrica.



Accessible People Mover (APM)

Principais resultados brasileiros⁸

O time brasileiro nesta edição dos Jogos Olímpicos, tal qual nos Jogos Rio 2016, mais uma vez, teve atuação destacada no mais popular esporte brasileiro – o futebol.

Outros esportes também tiveram espaço no topo do pódio e trouxeram esperança para a comunidade desportiva nacional com vistos ao próximo ciclo olímpico. Entre eles destacaram-se a canoagem sprint, a maratona aquática e o boxe.

⁸ <https://olympics.com/tokyo-2020/olympic-games/en/results/all-sports/noc-entries-brazil.htm> (acesso em 08/08/2021)

Não se pode deixar de mencionar algumas modalidades, como o surfe, no qual o País teve o primeiro campeão olímpico da modalidade e o skate. Como mencionado anteriormente, os dois foram recém admitidos no cenário olímpico mundial, e o Brasil teve lugar destacado no pódio.



Canoagem



Maratona aquática



Boxe

O Poder Esportivo Nacional em Tóquio 2020 – as Forças Armadas e o Programa de atletas de Alto Rendimento⁹

O País encerrou sua participação com 7 medalhas de ouro, 6 medalhas de prata e 8 medalhas de bronze, conforme a distribuição mostrada no quadro final de medalhas do Brasil.

Após um ano de adiamento devido ao cenário da pandemia, a 32^a edição dos Jogos Olímpicos e a 16^a edição dos Jogos Paraolímpicos reuniram atletas e paratletas dos cinco continentes para celebrar o esporte.

Neste contexto inédito, o Time Brasil contou com a tropa de elite do esporte nacional, composta por mais de 92 militares que integram o Programa de Atletas de Alto Rendimento das Forças Armadas (PAAR), o que representa quase 30% do total de atletas da delegação brasileira na 32^a edição dos Jogos.

Eles representaram o País em 20 modalidades: atletismo, boxe, canoagem slalom, ciclismo BMX, ciclismo moutain bike, esgrima, ginástica artística, hipismo, judô, natação, maratona aquática, pentatlo moderno, remo, saltos ornamentais, taekwondo, tiro com arco, triatlo, vela, vôlei de praia e wrestling.

Respeito às regras, à hierarquia, ao preparo físico e à disciplina são algumas características que aproximam a relação do militar com o esporte.

A história das Forças Armadas, no contexto olímpico, nos remete à saga do então Tenente do Exército Guilherme Paraense, ao conquistar no ano de 1920, nos Jogos Olímpicos de Antuérpia, na Bélgica, a primeira medalha de ouro do Brasil em uma Olimpíada, na modalidade de tiro rápido.

Além dele, muito nos orgulhou ver o Sgt João Carlos de Oliveira, o João do Pulo, receber a medalha de bronze no salto triplo, em 1976 e 1980, respectivamente nas Olimpíadas de Montreal e Moscou.

A criação do PAAR, no ano de 2008, estabeleceu um marco evolutivo para o desporto militar, que atingiu seu ápice no cenário desportivo militar na 5^a edição dos Jogos Mundiais Militares, que completavam uma década de sucesso organizacional e de resultados esportivos, alcancendo o Brasil para a primeira posição do cenário esportivo militar mundial. Os militares atletas brasileiros conquistaram 114 medalhas, sendo 45 de ouro, 33 de prata e 36 de bronze.

O Programa, que é uma parceria exitosa entre o Ministério da Defesa e o Ministério da Cidadania, por meio da Secretaria Especial do Esporte (SEE-MC), tem o DNA do sucesso esportivo e conta com sinérgica coordenação com o Comitê Olímpico do Brasil (COB).

O alistamento dos atletas que têm interesse em ingressar no PAAR é feito de forma voluntária e o processo de seleção, publicado em edital, leva em conta os resultados em competições nacionais e internacionais. Dessa forma, as medalhas já conquistadas na carreira transformam-se em pontuações nos editais de convocações para preenchimento das vagas, valorizando a meritocracia.

Durante um período de fase de adaptação à vida militar, os jovens atletas milita-

Atletas Militares no podium - Tóquio - 2020/2021

Nº	Posto/Grad	Nome	Esporte/Modalidade	Medalhas
1	3º Sgt	Ana Marcela	Maratona Aquática	Ouro
2	3º Sgt	Herbert Conceição	Boxe (até 75 Kg)	Ouro
3	3º Sgt	Kahena Kunze	Vela (49er FX)	Ouro
4	3º Sgt	Bia Ferreira	Boxe (até 60 Kg)	Prata
5	3º Sgt	Abner Teixeira	Boxe (até 91 Kg)	Bronze
6	3º Sgt	Alison dos Santos	Atletismo (400m com Bar.)	Bronze
7	3º Sgt	Daniel Cargnin	Judô (até 66 Kg)	Bronze
8	3º Sgt	Fernando Scheffer	Natação (200 m livre)	Bronze

⁹ <https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/programa-atletas-de-alto-rendimento-amplia-ranking-de-medalhas-olimpicas-brasileiras#> (acesso em 26/07/2021)

res são ambientados com rotinas castrenses e recebem instruções militares para o seu ajustamento aos preceitos militares. Assim, as instruções de ordem unida, exercícios de tiro e as tradicionais saudações e manifestações de respeito - como a continência - são ministradas aos jovens militares.

A sustentabilidade do desporto militar se manteve nas duas edições subsequentes aos Jogos Mundiais Militares do Rio de Janeiro, mantendo o Brasil no seletivo grupo de potências militares esportivas internacionais ao conquistar a segunda colocação nos 6º Jogos Mundiais Militares, em 2015, na Coreia, e a terceira colocação nos 7º Jogos Mundiais Militares, realizados em 2019, na China.

O PAAR tem atletas de diversos extratos sociais do Brasil e foi essencial, durante a pandemia, para aqueles que perderam seus patrocínios ou, de alguma forma, tiveram seus proventos reduzidos. O Programa garantiu seus salários, o acesso às instalações esportivas militares para treinamento, bem como, a toda uma equipe multidisciplinar (médicos, fisiologistas, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos, entre outros) voltada para a saúde e melhoria do desempenho dos atletas.

Por intermédio do Departamento de Desporto Militar (DDM), o Ministério da Defesa promove a participação de militares

em eventos esportivos de alto nível. As delegações de atletas militares do País participam constantemente de campeonatos do Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM) e da União Desportiva Militar Sul-Americana (UDMSA).

Nos Jogos Olímpicos de 2012, em Londres, o Brasil garantiu 17 medalhas, cinco delas conquistadas pelos militares atletas, sendo quatro no judô (uma de ouro e três de bronze) e uma de bronze no pentatlo moderno. Nas Olimpíadas do Rio, em 2016, das 19 medalhas conquistadas pelo Time Brasil, os militares atletas ficaram com 13 delas.

Vale destacar que esse modelo de programa adotado pelo Brasil não é uma novidade no cenário internacional, sendo utilizado em outros Países como Alemanha, França e Itália.

Nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, os atletas militares do PAAR trouxeram três medalhas de ouro, uma de prata e quatro de bronze; foram oito medalhas das vinte e uma conquistadas pelo Time Brasil.

Assim, em 13 anos, foi possível identificar que os resultados em competições nacionais e internacionais demonstraram a relevância do programa, sendo um poderoso reforço no Poder Desportivo do Brasil com vistas aos Jogos de Paris em 2024, que prometem revolucionar a história dos Jogos Olímpicos.



Os medalhistas Brasileiros

OURO	PRATA	BRONZE
 Italo Ferreira Surfe	 Kelvin Hoefler Skate street	 Sgt Marinha Daniel Cargnin Judô
 Rebeca Andrade Salto	 Rayssa Leal Skate street	 Sgt Exército Fernando Scheffer Natação
 Sgt Marinha Kahena Kunze e Martine Grael Vela	 Rebeca Andrade Ginástica artística	 Mayra Aguiar Judô
 Sgt Marinha Ana Marcela Maratona Aquática	 Pedro Barros Skate Park	 Luisa Stefani e Laura Pigossi Tênis dupla
 Isaquias Queiroz Canoagem	 Sgt Marinha Beatriz Ferreira Boxe	 Bruno Fratus Natação
 Sgt Marinha Herbert Conceição Boxe	 Vôlei feminino Medalha de Prata	 Sgt Marinha Alison dos Santos Atletismo
 Equipe Masculina Futebol		 Sgt Exército Abner Teixeira Boxe
		 Thiago Braz Salto com vara

O Pavilhão Nacional no desfile de encerramento e a Tocha Olímpica apagando!



... e que venha Paris /2024



Cel QMB QEMA Marcio Potengy de Mello

Ex-Presidente do Comitê de Basquete do
Conselho Internacional do Esporte Militar
Diretor Especial de Captação da FUNCEB

**F
P**

Plano Odontológico

Cuidado certo para
a saúde bucal

Ótimo
custo-benefício.

Diversas
coberturas
e mais de 31 mil
profissionais
credenciados em
todo o país para
você e seus
familiares*.



Consulte as normas e condições vigentes.
*Consulte a relação dos possíveis dependentes.

FHE **POUPEX**

poupex.com.br
0800 061 3040

